



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM SÃO LUIZ GONZAGA
CURSO SUPERIOR DE PEDAGOGIA**

ROGER MORAES MACIEL

**A PRESENÇA DO GÊNERO MASCULINO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL EM SÃO LUIZ
GONZAGA**

SÃO LUIZ GONZAGA

2021

ROGER MORAES MACIEL

**A PRESENÇA DO GÊNERO MASCULINO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL EM SÃO LUIZ
GONZAGA**

Monografia apresentada ao Curso Superior de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade de São Luiz Gonzaga, RS como pré-requisito para a conclusão do curso.

Orientado por: Prof^a. Mestre Percila Silveira de Almeida.

SÃO LUIZ GONZAGA

2021

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

M152p Maciel, Roger Moraes.

A presença do gênero masculino no curso de pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul em São Luiz Gonzaga / Roger Moraes Maciel. - São Luiz Gonzaga, 2021.

80 f.: graf.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Pedagogia (Licenciatura), Unidade Universitária em São Luiz Gonzaga, 2021.

Orientadora: Prof.^a M.^a Percila Silveira de Almeida.

1. Gênero. 2. Pedagogia. 3. Discriminação. 4. Preconceito. I. Almeida, Percila Silveira de. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

ROGER MORAES MACIEL

**A PRESENÇA DO GÊNERO MASCULINO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL EM SÃO LUIZ
GONZAGA**

Trabalho aprovado em: _____.

BANCA EXAMINADORA

Membro 1 - Prof^a. Mestre Percila Silveira de Almeida.

Membro 2 – Prof^a. Pós doutora Arisa Araujo da Luz.

Membro 3 – Prof^a. Doutora Luciane Sippert Lanza Nova.

DEDICATÓRIA

Eu dedico este trabalho primeiramente a Deus, por me dar força, paciência, inteligência e foco. A minha família, por estar presente e ter orgulho do meu esforço. A minha esposa, que está sempre ao meu lado. A minha filha Stella, que é a razão da minha existência e que fez eu compreender ainda mais a importância da pedagogia em minha vida. A UERGS, minha universidade, de maneira especial ao seu quadro de funcionários, que sempre me ampararam, e aos professores, destacando-se a minha orientadora, a professora Percila Silveira de Almeida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a equipe de professores da UEGS. Gratidão as minhas colegas que me aguentaram, me aturaram e estavam comigo sempre. A Deus e a todos que de alguma forma colaboraram para a execução deste trabalho.

RESUMO

Nesta monografia, buscou-se compreender de que forma a participação do gênero masculino no Curso de Pedagogia vem se registrando na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Nesta perspectiva, o principal objetivo deste estudo efetivou-se mediante análise da participação do gênero masculino no Curso de Pedagogia da UERGS. Embora não seja uma tarefa tão simples de se suceder, este estudo também buscou dimensionar de que maneira os episódios de discriminação e preconceito registram-se na escolha do gênero masculino pelo ingresso no curso de pedagogia. Tal fato, ainda que não resolva de vez fenômenos do tipo, possibilitará que pelo menos sejam avaliados como se espera, destinando-se, ao constituir de uma sociedade inclusiva e cidadão para todos com igual eficácia. Enquanto persistirem episódios de preconceito e discriminação, dificilmente a sociedade brasileira alcançará o patamar de excelência que dela se espera no âmbito de todas as obrigações inerentes ao estado democrático de direito. Para tanto, se realizou um estudo de campo, que tomou como base a perspectiva dos alunos que se matricularam e concluíram esta licenciatura na unidade de São Luiz Gonzaga da UERGS.

Palavras-chave: Gênero. Pedagogia. Discriminação. Preconceito.

ABSTRACT

In this monograph, we sought to understand how the participation of the male gender in the Pedagogy Course has been registered at the State University of Rio Grande do Sul (UERGS). In this perspective, the main objective of this study was carried out by analyzing the participation of the male gender in the Pedagogy Course at UERGS. Although it is not such a simple task to succeed, this study also sought to measure how episodes of discrimination and prejudice are registered in the choice of the male gender to enter the pedagogy course. This fact, even if it does not resolve phenomena of this type once and for all, it will at least allow them to be evaluated as expected, intended to constitute an inclusive society and citizen for all with equal effectiveness. As long as episodes of prejudice and discrimination persist, it will be difficult for Brazilian society to reach the level of excellence expected of it within the scope of all obligations inherent to the democratic rule of law. Therefore, a field study was carried out, based on the perspective of students who enrolled and completed this degree at UERGS' São Luiz Gonzaga unit.

Keywords: Gender. Pedagogy. Discrimination. Prejudice.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Proporção de professores por gênero (RS - 2007).....	30
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Perfil do entrevistado.....	43
Gráfico 2 – Estado civil.....	45
Gráfico 3 – Relacionamento saudável com os colegas de trabalho.....	47
Gráfico 4 – As diferenças de gênero e a qualidade geral do trabalho.....	51
Gráfico 5 – Fator determinante para o ingresso no curso.....	54
Gráfico 6 – Falta de apoio.....	55
Gráfico 7 – Tipo de apoio recebido.....	63
Gráfico 8 – Experimentação de episódio de discriminação.....	64

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Idade dos entrevistados.....	44
Quadro 2 – Tempo.....	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Relacionamento saudável com os colegas.....	48
Tabela 2 – Relacionamento saudável com os alunos.....	49
Tabela 3 – Motivação pessoal.....	52
Tabela 4 – Apoio familiar.....	56
Tabela 5 – Apoio dos amigos.....	57
Tabela 6 – Apoio do trabalho.....	58
Tabela 7 – Apoio institucional.....	59
Tabela 8 – Apoio da sociedade.....	60
Tabela 9 – Relações entre a falta e de apoio e a intolerância.....	61
Tabela 10 – Nível de relevância.....	63
Tabela 11 – Efeito do episódio sobre a motivação.....	65
Tabela 12 – Preparo da sociedade.....	67

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 DOCÊNCIA E EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.....	14
2.1.1 Necessidades Históricas da Docência e da Educação.....	15
2.1.2 A Educação, Docência e Currículo.....	19
2.1.3 Desafios Pós-Modernos para a Educação e Docência.....	21
2.1.4 Os Meios da Educação e da Docência.....	23
2.2 GÊNERO, IDENTIDADE E CRISE DO MASCULINO.....	25
2.3 A PARTICIPAÇÃO MASCULINA NO AMBIENTE EDUCACIONAL.....	28
2.4 DOCÊNCIA X GÊNERO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.....	30
2.5 O PRECONCEITO AO MAGISTÉRIO MASCULINO.....	32
3 MATERIAIS E MÉTODOS.....	37
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	37
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA.....	38
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	39
3.4 MÉTODO DE LEITURA, ANÁLISE E DE COMPREENSÃO DE DADOS	40
3.5 TRATAMENTO DOS DADOS.....	41
3.6 POSICIONAMENTO ÉTICO.....	42
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS.....	43
5 CONCLUSÃO	68
REFERÊNCIAS	71
APÊNDICE - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	74

1 INTRODUÇÃO

No decorrer deste estudo a meta será compreender de que forma a participação do gênero masculino no Curso de Pedagogia vem se registrando na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Assim deverá se registrar mediante um estudo de campo — o qual será melhor detalhado nas seções subsequentes desta pesquisa — que toma como base os alunos que se matricularam nesta licenciatura na unidade de São Luiz Gonzaga.

A priori, qualquer atividade profissional, independentemente dos fins e dos meios que lhe são pertinentes, sempre solicita habilidades e competências próprias que serão úteis ao executar todas as atividades que são pertinentes. Embora não se observe de imediato, tal fato também implica em um perfil psicológico melhor apropriado para que determinadas ações que são correlacionadas ao assimilar de todas as competências e habilidades para qualquer área ou campo de trabalho aconteça da melhor maneira possível adiante. Não é à toa, portanto, que inúmeras profissões contam um perfil profissional mais ou menos concentrado sobre um dos gêneros em particular, determinando uma feição bem peculiar para aquela atividade que pode ser facilmente reconhecida pelo senso comum. Isto não significa, no entanto, que não seja possível o ingresso de pessoas de gêneros distintos em um mesmo curso ou formação profissional. Aliás, assim vem acontecendo principalmente nos últimos anos, demonstrando uma tendência hodierna de se oferecer oportunidades iguais para todos os gêneros, mesmo que existam preferências bem específicas a cada um deles as quais são até historicamente registradas.

No momento, o consumir de uma pesquisa do tipo é plenamente justificável. Assim se constata porque o entendimento de todos os pormenores que poderão interferir no perfil dos prováveis profissionais que irão ingressar em um curso em particular poderá contribuir para que as ações de qualificação sejam possíveis as atividades que lhe cabem em todas as ocasiões e contextos. Agindo assim, será viável oferecer melhor qualidade em todas as atividades que são pertinentes aos pedagogos, preparando os futuros profissionais para que atuem com maior eficácia, adequando-se com maior assertividade às demandas bem como a todos os desafios que irão enfrentar todos os dias em sala de aula. Além disto, uma pesquisa do tipo também é de suma importância para que seja viável o emergir de uma provável descrição detalhada do perfil profissional de uma área tão relevante, ou seja, a

Pedagogia. Durante muito tempo o curso de pedagogia esteve preferencialmente vinculado ao gênero feminino ou pelo menos a formação profissional que se sucedeu durante muito tempo no Brasil observada na profissão do magistério evidenciava uma inequívoca predominância das mulheres.

Dito isso, o problema de pesquisa que aqui se busca equacionar se abrevia na seguinte questão: De que jeito vem se sucedendo a participação do gênero masculino no Curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) na unidade de São Luiz Gonzaga? Será com o intuito de apresentar uma provável solução para esta pergunta que todas as atividades subsequentes serão consumadas nas seções subsequentes, considerando tanto a metodologia que será descrita mais adiante como também os fins preliminares deste estudo. Uma atividade do tipo não é, evidentemente, tão simples de se realizar, porquanto inúmeros obstáculos tendem a lhe atrapalhar, quase impeditivo o efetivar dos atos que lhe serão necessários. De qualquer modo, hoje existem meios para que elas se concretizem, inclusive os quais poderão contribuir bastante para que o entendimento da problemática que aqui se investiga seja adequadamente avaliada, dimensionando-se com precisão todos os pormenores que lhe cabem de forma clara, direta e precisa. Nesta perspectiva, o principal objetivo deste estudo se consumará mediante análise da participação do gênero masculino no Curso de Pedagogia vem se registrando na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) na unidade de São Luiz Gonzaga. Como necessário complemento, aqui também serão executados os seguintes objetivos específicos:

- ◆ Traçar o perfil socioeconômico dos alunos abordados na pesquisa, com o intuito de entender as suas motivações bem como interesse deles em permanecer na área, após a conclusão do curso;

- ◆ Apresentar os mais importantes desafios e entraves que os alunos abordados na pesquisa experimentaram no decorrer do curso, destacando-se os prováveis problemas interacionais que foram experimentados nas atividades de estágio profissional;

- ◆ Dimensionar até que ponto os mais importantes desafios e entraves que os alunos abordados na pesquisa experimentaram no decorrer do curso são pertinentes ao fenômeno da evasão escolar que se observa no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) na unidade de São Luiz Gonzaga;

◆ Sintetizar, pela perspectiva dos alunos abordados na pesquisa, as principais razões que contribuem para a baixa afluência de indivíduos do gênero masculino ao curso de Pedagogia, avaliando a importância geral de cada uma delas ao perfil deste profissional nos dias de hoje;

◆ Oferecer as prováveis sugestões dos alunos abordados na pesquisa as quais poderão ser úteis para a construção de uma mentalidade de ensino-aprendizagem melhor adequada as diferenças de gênero.

Quanto à apresentação do conteúdo, adota-se o seguinte roteiro:

Logo, após a apresentação desta Introdução, disponibiliza-se seção da Fundamentação Teórica, ou seja, disponibiliza-se a explicação detalhada dos principais paradigmas que se correlacionam ao estudo do tema que aqui se investiga;

Na parte subsequente da pesquisa, explicam-se os conceitos e as definições que embasam os Materiais e Métodos do experimento. Sendo assim, busca-se aqui caracterizar a pesquisa realizada, apontando o seu tipo e a abordagem que lhe fundamenta. Também se esclarece qual é o seu universo de pesquisa bem como a amostragem que lhe cabe conforme se cogita nos seus respectivos fins. Com estas ações realizadas, mais adiante disponibiliza-se e se explica o instrumento de coleta de dados cabível neste estudo, esclarecendo os métodos de leitura, análise e de compreensão de dados, indicando como os dados serão tratados da pesquisa, além posicionamento ético necessário em uma atividade do tipo;

Na parte seguinte da pesquisa, disponibiliza-se a Apresentação e a Análise de Resultados do estudo. Para tanto, atua-se seguindo considerando os objetivos específicos anteriormente exibidos e explicados, os quais são trabalhados de forma gradativa e separada em cada um dos tópicos deste capítulo. Como tal, esta etapa também servirá para a descoberta paulatina das principais argumentações que serão utilizadas na Conclusão para a resolução apropriada das questões de pesquisa de forma clara, direta e precisa, mediante o experimento da qualidade desejada em atividades do tipo. Como tal, isto tudo deverá se suceder mediante a descrição da detalhada de todas as questões de pesquisa, considerando os aspectos metodológicos que estão sumariados na parte anterior do estudo;

Disponibiliza-se na etapa extrema do texto desta pesquisa o capítulo dedicado à Conclusão. Nesta fase, além de um breve resumo de todas as ações posteriores, consumam-se a apresentação e a explicação detalhada de prováveis soluções aos questionamentos que embasam o problema de pesquisa desta atividade. Além de

tudo isto, aqui também são oferecidas algumas sugestões à unidade universitária investigada, visando qualificar o uso de novas tecnologias na execução das atividades didático-pedagógicas que são diariamente executadas no processo de ensino-aprendizagem. Procedendo-se desta maneira executa-se a pesquisa com rigor e segurança.

Em suma, são estas as mais importantes ideias que serão paulatinamente exploradas no decorrer desta pesquisa. Ante as suas prováveis limitações, espera-se que sejam pelo menos úteis ao fomento do debate que se efetiva em torno da problemática que lhe sintetiza.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste momento, buscar-se-á destacar os mais importantes conceitos e definições que serão pertinentes ao estudo detalhado do tema investigado, visando o equacionar paulatino dos objetivos de pesquisa, tomando como base a metodologia que será descrita em uma seção à posteriori.

Tal postura irá contribuir para que o entendimento da problemática a se investigar se efetive de maneira clara, direta e precisa. Embora ainda seja possível que persistam alguns prováveis entraves, com isto feito se valorizará o entendimento paulatino de todos os pormenores que são pertinentes ao estudo proposto, esclarecendo-se dúvidas, estabelecendo-se percursos metodológicos que serão imprescindíveis ao consumir adequado de uma tarefa de tamanha amplitude.

2.1 DOCÊNCIA E EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Na prática, considera-se como docência o ato de ensinar competências, habilidades e saberes de forma clara, direta e precisa. Agindo assim, possibilita-se que qualquer pessoa possa assimilar todos os elementos que lhe serão essenciais ao domínio de determinados conteúdos impressionáveis ao viver em sociedade. Por sua vez, a educação é um processo interativo que se destina a facilitar a transmissão sistemática de competências, habilidades e saberes (CHALITA, 2014). Como tal, o seu manifestar mais ou menos deliberado é uma das atividades mais importantes para que a humanidade se efetive em todos os atos que lhe dizem respeito.

Ainda que não pareça de imediato, na sociedade hodierna o ato da docência é imprescindível para que a transmissão de todos os saberes, além de todos os valores e princípios que lhe são pertinentes, aconteça da melhor forma possível adiante. Isto irá contribuir bastante para que as novas gerações assimilem todos os conhecimentos que lhe são importantes para que cumpram os atos que lhe dizem respeito em vida da melhor forma possível. Quando a prática da docência não se efetiva bem, a tendência que grave desafios estruturais seja experimentada por qualquer sociedade, incluindo-se, evidentemente, graves desafios que poderão até implicar no fim de sua respectiva manifestação (CORTEZ, 2015). Não é à toa, portanto, que o constituir dos sistemas de ensino se constata como uma das mais relevantes atividades humanas

de todos os tempos, como se observa em todas as atividades educacionais que lhe são pertinentes em todas as ocasiões e contextos.

2.1.1 Necessidades Históricas da Docência e da Educação

Como qualquer outra atividade, a educação tem as suas próprias expectativas e necessidades, além dos meios que poderão ser úteis ao corresponder sistemático de todas as demandas que lhe são pertinentes (LIBÂNEO, 2018). Para que tudo se efetive da melhor maneira possível, é imprescindível, todavia, o entendimento célere e exato de todos os prováveis conceitos, definições, ideias, paradigmas, premissas e teorias que lhe serão apropriados.

Embora não sejam capazes de eliminar todos os prováveis desafios, entraves e problemas que irão afetá-la, as teorias que se replicam no campo da educação servem pelo menos para que se determine como esta atividade vem se sucedendo. De uma forma ou de outra, a depender da base que lhe fundamenta, as atividades que lhe sintetizam na vida diária em sala de aula, por exemplo, irão se realizar de formas distintas, oferecendo soluções variadas para questões díspares, num só tempo. Isto, de qualquer modo, irá contribuir para que demandas bem variadas sejam resolvidas ou pelo menos tratadas conforme se espera nas metas que lhe pré-determinadas (MORAIS, 2016). Ou seja, pelo uso da base ideológica que lhe determina, a educação se efetiva, possibilitando que demandas que lhe são prementes sejam correspondidas.

Mesmo que possa manifestar tal interesse, teoria nenhuma é capaz de resolver de vez todos os prováveis problemas que irão se registrar sobre os assuntos, questões e temas que lhe sejam interessantes. Existe, todavia, pelo menos a plausibilidade de servir como base para que muitas coisas que lhe pertinentes sejam tratadas de maneira diferenciada, viabilizando-se prováveis alternativas para que muitas dificuldades sejam resolvidas melhor. Na área da educação, isto tudo vem se observando de forma mais ou menos consistente em todas as teorias que buscam instrumentalizá-la, dispondo ferramentas que poderão facilitar bastante o concretizar das ações que lhe são importantes (NÓVOA, 2017). Assim se sucede porque qualquer teoria em uso sempre oferece, mesmo que de modo indireto e sutil, os meios necessários para que os fins que lhe são válidos sejam experimentados em parte, se ainda possível concretizá-los de vez.

Conquanto muitas das suas ideias não fossem tão simples de se aceitar entre os anos finais do século XVIII e os primórdios do XIX, Pestalozzi é, evidentemente, um pioneiro quando se trata da ideia da universalização do acesso aos serviços educacionais. Além disto, os estudiosos da educação indicam que o revolucionar dos seus procedimentos didático-pedagógicos, mesmo que de maneira incipiente, contribui para que se acelere bastante a partir do século XIX uma nova visão sobre os atos básicos de ensino-aprendizagem. Será a partir deste momento que muitas coisas começam a mudar tanto no acesso como também no usufruto de todos os benefícios correlatos ao processo de ensino-aprendizagem, embora isto não se suceda de forma célere e homogênea em todos os cantos do mundo, de uma só vez (ILLERIS, 2012). De qualquer maneira, muitas ideias novas começaram a 'pipocar', implicando em uma constante mudança sobre os meios que a educação se apropria para que cumpra os seus respectivos fins, concentrando-se sobre todos os objetivos e metas que lhe são pertinentes.

Com isso tudo se sucedendo, as ações educacionais, que antes se destinavam preferencialmente para poucos 'escolhidos' ou 'sortudos', começaram a se concentrar sobre os ditos menos favorecidos ou pelo menos visavam atendê-los melhor, apesar das limitações estruturais vigentes para o sucesso de algo do tipo. Foi bem desta maneira que atividades fomentadas pelo governo prussiano começaram a apresentar bons resultados. Ante tal fato, nas duas últimas décadas do século XIX, França e Inglaterra também concedem meios para universalização dos serviços educacionais, consolidando-se de vez a mentalidade ainda vigente sobre a relevância social da educação. Talvez não se note de imediato, mas todas estas ações se vinculavam ao agitar constante das instituições de poder da época as quais possibilitaram o emergir de novas visões de mundo favoráveis ao constituir de uma sociedade melhor para todos (AMADO, 2016; SAVIANI, 2021). Será a partir daqui que os sistemas públicos de instrução se espalharam por todos os cantos, incluindo-se aqui no Brasil. Tal conquista irá revolucionar de vez a vida de muitas pessoas pela plausibilidade do acesso ao saber.

Perante a expansão constante de sistemas públicos de ensino com acesso facilitado para todos os cidadãos em diversos cantos do mundo, novas teorias educacionais começaram a pipocar ainda nos primórdios do século XX. Embora não pareça, mas estas novas teorias em pauta visavam justamente se beneficiar deste fato, ou seja, da possibilidade de acesso universal ao ensino para o qualificar

subsequente de todas as ações didático-pedagógicas em paralelo. O desafio para tanto, além da disposição de uma rede educacional pública de qualidade, era se aproveitar de condições laborais adequadas, o que seria indispensável para que os profissionais do ensino se tornassem aptos a executar como esperado todas as funções que lhe cabem em ações de ensino-aprendizagem. Assim se observava tanto pela perspectiva da Nova Escola como também das ideologias da educação que surgiram em simultâneo as quais possibilitaram uma revolução no uso de técnicas de ensino-aprendizagem (SAVIANI, 2018). Por consequência, eram aptas em contribuir, também, para a qualidade geral da universalização do ensino em diversos cantos do mundo, oferecendo melhores meios para o uso do conhecimento institucionalizado.

Nestas condições, inúmeras conquistas, principalmente na área da dimensão cognitiva, contribuíram para que ações pertinentes ao entendimento da natureza psicoafetiva do processo ensino-aprendizagem fossem pelo menos entendidas melhor no âmbito das atividades educacionais habituais. Isto não significa, no entanto, que todos os prováveis problemas de ensino-aprendizagem que ainda hoje são observados tenham sido resolvidos pelo emergir de novas teorias que se concentram sobre a necessidade de pelo menos se dimensionar melhor os inúmeros desafios e entraves interacionais que atrapalham o ato didático-pedagógico como um todo. De qualquer forma, possibilitou-se pelo menos o vislumbre de uma tendência generalizada que se destina a identificar, analisar e possivelmente compreender os prováveis problemas diários que o professor enfrenta em sala de aula (SILVA, 2017). Com isto feito, indica-se que seja plausível adiante o constituir paulatino de uma mentalidade didático-pedagógica capaz de lidar com todos os desafios e entraves que tendem a desqualificar os atos educacionais. Boa parte das antevistas teóricas que se expandiram da segunda metade do século XX em diante, ainda hoje estão em uso, o que tende a reforçar bastante a relevância delas para a construção de uma mentalidade didático-pedagógica melhor adequada aos anseios gerais por instrução de qualidade.

Mesmo que isto ainda hoje se observe, durante muito tempo a educação no Brasil era tratada como um benefício ou uma regalia para poucos eleitos ou para quem possuía meios para tanto. De qualquer jeito, os avanços de uma política pública de instrução universal por todos os cantos do mundo já fomentavam o interesse da população brasileira de dispor de algo mais ou menos semelhante aqui. Esta

necessidade, ainda que de forma incipiente, já era meio que correspondida pelas obras de caridade educacional que, por exemplo, instituições como a Igreja já executava em diversas regiões do Brasil, conquanto não fosse capaz de resolver de vez a demanda crescente por ensino universal (TACCA, 2018). Não foi por acaso, portanto, o emergir de algumas ações políticas que destinavam ao fomento de um sistema público de ensino com acesso universal no decorrer dos anos 60, as quais foram paulatinamente implicando em um número cada vez maior de brasileiros inseridos em escolas e até em universidades públicas nas décadas seguintes. Parece que finalmente uma revolução educacional se iniciou aqui.

Apesar disto tudo, constatou-se com o tempo que este fato não suscitou em meios aptos a corresponder as demandas socioeconômicas vigentes. Isto toma como base, aliás, a evidência generalizada de que, inclusive já nos anos finais do século XX, de que as pessoas apenas passavam pela escola, ou seja, ainda eram continuavam incapazes de lidar com todos os desafios diários de uma sociedade em constante avanço tecnológico. De certa maneira, o reconhecimento do fracasso escolar brasileiro já partir das ações consumadas nos idos dos anos 60 em diante já indica a carência em voga pelo constituir de uma nova mentalidade de ensino-aprendizagem capaz de contribuir para a construção de um país melhor para todos. Apesar da boa vontade de algumas pessoas hoje, parece que algo assim ainda levará bastante tempo até que se registre no Brasil (TARCISIO, 2016). Aliás, parece que ainda nem se executou os seus primeiros passos.

Ainda que os fins que lhe motivam possam assumir expectativas e necessidades bem diferentes, hoje é inequívoca a importância de uma educação de qualidade para a manutenção das instituições democráticas de poder, por exemplo. Talvez o desafio maior no momento seja entender a relevância nata dos meios concedidos por um ensino eficaz ao emergir de uma autoconsciência global capaz de lidar melhor com todas as contradições socioeconômicas vigentes. Tal perspectiva, embora conhecida por muitos teóricos da educação, parece que não se replica como se espera em muitas ações de ensino que estão a consumir em muitos cantos do mundo (TARDIF, 2017). De qualquer jeito, parece que alternativa diferente não resta ao bem geral de todos, a não ser o fomento apropriado (e sistemático) de uma visão educacional capaz de fomentar a liberdade e a igualdade de todos em todas as ocasiões e contextos, equitativamente.

Para que sejam entendidas as motivações dos resultados que são possíveis pelo efetivar dos atos que lhe dizem respeito, urge dimensionar — com acuidade — os inúmeros conceitos, definições, ideias, paradigmas e premissas que caracterizam. Tal ato é necessário porque somente assim será factível de se entender como estão sintetizadas as teorias que lhe orientam há séculos. Se a visão ideológica que lhe embasa é desconsiderada, não se possibilitará o entendimento pormenorizado de todos os elementos que lhe evidenciam em todos os atos de ensino-aprendizagem (CHALITA, 2014). Ou seja, se deixará de entender as razões que definem a maneira que as ações didático-pedagógicas se consumam em sua totalidade.

Será pelo ajuizamento destas questões que se apreenderá de vez como as metodologias de ensino-aprendizagem se efetivam, tomando como base os preceitos didático-pedagógicos que orientam. Se as visões paradigmáticas que lhe pré-determinam não são entendidas, em sua totalidade, os resultados que são possíveis no campo da educação serão apenas superficialmente identificadas, analisadas e compreendidas. Por isto que, se a intenção é agir no sentido de qualificar os resultados gerais que lhe são factíveis, urge dimensionar bem as linhas teóricas que lhe fundamentam (CORTEZ, 2015). Ao mudá-las, certamente resultados diferentes serão viáveis de se alcançar em qualquer sistema de educação.

Em suma, as teorias da educação, desde os seus primórdios, sumariam a base ideológica que lhe fundamenta em uso (LIBÂNEO, 2018). Será pelo delas que todas as conquistas da educação irão, de uma forma ou de outra, se concretizar, contribuindo, ou não, para a construção de uma sociedade melhor para todos, valorizando-se os valores e princípios que lhe são relevantes.

2.1.2 A Educação, Docência e Currículo

Nas últimas décadas, o estudo da estrutura curricular expandiu-se bastante. Tal fato possibilitou que o entendimento de prováveis direcionamentos da educação se sucedeu em paralelo (MORAIS, 2016). Se a base curricular é bem entendida, todas as implicações e rumos que a educação evidencia em suas atividades são pelo menos consideradas com maior precisão.

Pela perspectiva da educação institucionalizada, o currículo é a síntese de todas as matérias que são indispensáveis em qualquer ato de ensino-aprendizagem básico. Será pelo registro sistemático de suas diretrizes preliminares, que a formação

de qualquer pessoa irá se suceder de forma paulatina, tomando como base o curso de uma quantidade mais ou menos variável de etapas que são imprescindíveis naquela área ou curso em particular. Será pelo usufruto da base curricular mínima, que todas as ações escolares de todos os níveis irão se concretizar, contribuindo para o fomento de competências, conhecimentos, capacidades e saberes (ILLERIS, 2012; NÓVOA, 2017). Talvez sejam necessários todos estes elementos para que a educação cumpra os fins que lhe são pertinentes, mas é indispensável pelo menos avaliá-los para que se entenda as suas inevitáveis consequências em qualquer programa de ensino.

Nessa perspectiva, a estrutura curricular de qualquer atividade de estudo é imprescindível para que o roteiro básico que lhe sintetiza se destaque mediante o expressar de competências, conhecimentos, capacidades e saberes. No constituir de qualquer atividade ensino aprendizagem, as ações curriculares visam, antes de tudo, possibilitar que a estrutura do estudo seja adequadamente sintetizada, considerando todos os objetivos e metas que são primordiais para a construção do saber. Esta atividade implica, aliás, no reconhecimento de que a atividade de educação se efetive em plenitude, quando são devidamente reconhecidos as suas metas e objetivos básicos, além da valorização dos fins que lhe cabe bem como de todos os prováveis meios metodológicos que lhe serão essenciais (SAVIANI, 2018; 2021). Entre esses meios destaca-se a estrutura curricular básica de qualquer saber que possa se fazer presente em qualquer atividade de ensino-aprendizagem.

À medida que as atividades educacionais se expandiram no decorrer do século XX, a construção de estruturas curriculares aptas a possibilitar a defesa de algumas visões de mundo bem como de algumas prováveis ideologias se expandir em paralelo. Na realidade, o sistema educacional como um todo começa a se adequar às mais variadas ideologias predominantes na época, implicando em uma sintonia inequívoca entre a base curricular construída e os prováveis interesses que lhe precedem. Na consciência exata destas questões, a educação se materializa como uma ferramenta institucional para a conquista de prováveis e seguidores para as ideologias que se expandiram no campo do saber (AMADO, 2016; SILVA, 2017). Embora não pareça de imediato, uma atividade do tipo se evidencia como um desafio a mais em sala de aula, sobretudo devido ao acréscimo de competências, conhecimentos, capacidades e saberes de acordo com as visões de mundo predominantes em contextos e ocasiões bem específicas.

Conquanto seja uma atividade bastante complexa, a construção de estruturas curriculares tem as suas próprias necessidades e expectativas. Para que todos estes elementos sejam pelo menos dimensionados com celeridade e precisão, é válido que se leve em conta as prováveis teorias que lhes fundamentam ou que serão úteis para entendimento dos anseios que lhes são pertinentes. Assim acontece porque, a depender das metas e objetivos que lhe dizem respeito, será preciso o uso de conceitos, definições, ideias, premissas, paradigmas e teorias que eles sejam adequados (TACCA, 2018). Ainda que tudo isto não se suceda de maneira direta e franca qualquer estrutura curricular é, portanto, precedida por um conjunto mais ou menos sistemático de ideias que lhe irão embasar.

Como se constata, pelo uso de todas as suas prováveis consequências, o currículo literalmente vai se manifestando para alcançar os fins que lhe cabem da forma desejada, no tempo possível nas ações escolares que lhe são interessantes de uma só vez (TARCISIO, 2016). O entendimento exato das ideologias que precedem a base curricular é vital para que se entenda os rumos que a educação de, como um todo, vem alcançando nos dias de hoje.

Se a intenção é modificar os resultados gerais possíveis mediante metas, objetivos e fins que qualquer atividade de ensino-aprendizagem alcança, basta reorientar a sua estrutura curricular básica (CHALITA, 2014; TARDIF, 2017). Com isto se sucedendo, ideologias e visões de mundo em pauta poderão se consolidar de vez, expandindo-se, à medida que também enfraquecem prováveis opositores que ainda lhe limitem.

2.1.3 Desafios Pós-Modernos para a Educação e Docência

Em um ambiente cultural extremamente volátil, a atividade de educação também experimenta inúmeros desafios todos os dias (CORTEZ, 2015). Aliás, assim se constata no âmbito da gestão democrática da educação, sobretudo ante todos os desafios que lhe são inerentes e uma cultura globalizada.

Boa parte destas questões vinculam-se às transformações constantes em inúmeras dimensões de uma só vez. Assim se constata tanto nas dimensões científico-tecnológica e na socioeconômica, ao mesmo tempo em que também se evidencia em ações culturais, éticas e políticas inerentes ao espírito contemporâneo (LIBÂNEO, 2018). Na prática, se todos estes elementos são inadequadamente

compreendidos, no âmbito das políticas públicas de educação, dificilmente será possível o constituir de uma mentalidade de gestão apta a maximizar a qualidade geral do processo ensino-aprendizagem.

Para que atividade de ensino-aprendizagem se efetive da melhor maneira possível, é imprescindível que todos os atos de didático-pedagógicos se realizem no ambiente escolar do melhor modo possível. Para que assim se constate, urge que todos os elementos que são essenciais ao constituir de uma mentalidade de ensino de qualidade estejam disponíveis no momento com igual amplitude e eficácia. Entre estes elementos se incluem os recursos materiais, a equipe profissional devidamente habilitada, além da mentalidade de gestão capaz uni-los para que todas outras questões essenciais ao constituir de uma mentalidade de ensino-aprendizagem centrada nas necessidades de aprendizado dos educandos sejam devidamente equacionadas (MORAIS, 2016; NÓVOA, 2017). Não é à toa, portanto, que atividade de gestão escolar, principalmente pela perspectiva democrática, evidencia-se como uma alternativa bastante interessante no momento. Certamente por este caminho qualquer escola poderá se transformar em um espaço apto a revolucionar a vida de todas as pessoas.

De modo geral, constata-se que os desafios que poderão atrapalhar uma mentalidade de gestão participativa no ambiente escolar fundamentam-se em entraves estruturais bem específicos. Estes desafios, se inadequadamente considerados, tendem a banalizar o que realmente vem se sucedendo no ambiente escolar, implicando em contradições mais ou menos complexas as quais destoam bastante de tudo aquilo que realmente se observa de forma concreta em sala de aula (ILLERIS, 2012; SAVIANI, 2021). Tal fato toma como base, evidentemente, a alienação constante da sociedade hodierna em relação às políticas públicas de educação as quais alardeiam que resultados um tanto quanto satisfatórios, conquanto não se observe isto na prática. O uso dos meios de comunicação de massa para que a educação possa se realizar com a mentalidade de gestão realmente apropriada são, decerto, plausíveis no momento. De qualquer modo, é preciso vencer a mentalidade da cultura globalizada para que as escolas cumpram com maior eficácia todas suas obrigações, embora ainda possam subsistir alguns prováveis entraves ambiente escolar.

A maneira que a sociedade pós-moderna estabelece os seus próprios pilares mediante o uso de todos os meios legais disponíveis de momento implica em um

poderoso socioeconômico. A educação, evidentemente, pode ser usada como uma ferramenta de libertação geral, desde que os seus meios sejam usados com acuidade, contribuindo para o emergir uma mentalidade capaz de lidar com as diferenças, explorando todas as perspectivas que a educação oferece ao constituir em um ambiente pacífico e ordeiro (SAVIANI, 2018). Espera-se que, na medida do possível, sejam pelo menos dimensionados com sagacidade, favorecendo a prática de gestão escolar capaz de valorizar decisões democráticas e amplamente favoráveis ao bem geral de todos, embora não seja algo tão se registrar.

Para o constituir de uma sociedade melhor para todos, é imprescindível uma mentalidade de gestão educacional capaz de oferecer ensino de qualidade para todos de igual modo. Para tanto, deve, todavia, superar todos os desafios globais que no momento estão a travar as políticas públicas de educação, destacando-se aquela que, de certa forma, desconsideram a necessidade de uma mentalidade diferenciada. Somente assim será factível pelo menos arrefecer os inúmeros obstáculos que normalmente são observados no ambiente escolar (AMADO, 2016). Assim se sucedendo, certamente os resultados gerais que serão alcançados adiante implicarão é uma conquista universalmente válida.

Em suma, o repensar e o ressignificar da gestão democrática da educação poderá contribuir bastante para a construção de um ambiente escolar de melhor qualidade (SILVA, 2017). Os desafios para tanto são inúmeros, mas é possível superá-los, desde que exista interesse obvio para isto.

2.1.4 Os Meios da Educação e da Docência

Como qualquer outra atividade, a educação necessita de inúmeros meios para que cumpra os objetivos que lhe cabem (TACCA, 2018). Aliás, não deverá se suceder de qualquer maneira, nem aquém do esperado, mas maximizando os resultados gerais de todos os atos que lhe são pertinentes, de uma só vez.

A partir da constituição cidadã de 1988, o efetivar de um sistema público de ensino de qualidade se transformou em uma premissa essencial ao reforço do estado democrático de direito. Sem acesso amplo e irrestrito, além de uma qualidade aquém das demandas sociais vigentes, a educação não irá se efetivar como uma ferramenta de inclusão e cidadania. De qualquer jeito, já dispondo dos meios e de uma mentalidade que lhe favoreça, basta apenas fomentar uma perspectiva de gestão

educacional habilitada em transformar o ensino em uma conquista possível para todos, com igual qualidade em todo o Brasil (TARCISIO, 2016). Talvez não pareça, mas algo do tipo ainda é uma conquista a se alcançar — como ainda apontam, por exemplo, os resultados do Censo Escolar da Educação Básica de 2016.

Se a intenção é maximizar os resultados de todas as ações que lhe são pertinentes, ideal é dispor de todos os recursos que lhe sejam favoráveis, além de uma mentalidade de gestão habilitada em maximizar o retorno esperado adiante. Se, por alguma razão, as atividades que educação efetiva não disponham dos que lhe sejam necessários, além de prevalecer uma mentalidade de gestão inadequada para uma tarefa do tipo, a probabilidade de que nada se realize conforme esperado ampliasse bastante. De qualquer maneira, hoje existe uma sensação generalizada de que apenas mediante uma mentalidade de gestão que lhe favoreça a educação poderá se transformar uma ferramenta de cidadania e inclusão (TARDIF, 2017). Tal posicionamento, de certa maneira, poderá ser observado nas entrelinhas do Censo Escolar da Educação Básica de 2016, no qual se indicam as graves falhas de gestão que ainda são observadas em inúmeras escolas de todo o Brasil.

Em qualquer sociedade, a educação é uma das premissas mais importantes para o custeio adequado de todas as atividades que lhes são necessárias. No mundo pós-moderno, esta constatação se reforça bastante, haja vista que, sem educação de qualidade, ela se fadará à anarquia e ao caos. Isto não significa que a educação deverá se efetivar de qualquer maneira, desconsiderando a qualidade final de suas ações no futuro. Isto, na realidade, apenas indica que as atividades educacionais deverão se realizar visando o custeio de expectativas e necessidades prévias que qualquer sociedade manifesta nas demandas estruturais que lhe circundam, as quais, ainda que na medida do possível, devem ser prontamente correspondidas nos resultados finais da prática de ensino (AMADO, 2016; SILVA, 2017). Por isto é fundamental pelo menos dimensionar de que maneira o processo de ensino-aprendizagem se efetiva em sala de aula. Isto acontecendo, será viável qualificá-lo, reduzindo-se bastante as falhas de aprendizado. Se as práticas de gestão em uso no campo da educação desconsideram tal premissa, ela não poderá se transformar em uma ferramenta de inclusão e cidadania. Tal fato, ainda que sejam observados alguns desafios entraves que lhe reforçam, já vem sendo pelo menos reconhecido como vital ao constituir de uma sociedade melhor para todos pelo constituir de uma política educacional diferenciada.

Nessa perspectiva, contextualizar as prováveis desvantagens e vantagens de uma mentalidade gestão que lhe favoreça, é uma atividade válida para o constituir de uma mentalidade educacional consonante as demandas estruturais hoje vigentes. Desta maneira se cogita porque mediante esta perspectiva possibilitar-se-á compreender até que ponto esta estratégia de gestão em um processo de ensino-aprendizagem de maior qualidade na esfera da Educação Básica (MORAIS, 2016). Desta maneira se cogita, por exemplo, em relação ao reforço de todos os atos institucionais que sejam apropriados ao emergir de uma mentalidade educacional capaz de lidar com todas as demandas dos populares que lhe circundam.

Em suma, será mediante uma mentalidade de gestão cidadã e inclusiva que a educação básica no Brasil poderá alcançar os objetivos sociais que lhe são pertinentes no estado democrático de direito (CHALITA, 2014; CORTEZ, 2015). Já prevalece, no momento, a sensação de que mudanças são prementes na área, embora não sejam tão simples de consumir hoje, conquanto já exista meios favoráveis para tanto.

2.2 GÊNERO, IDENTIDADE E CRISE DO MASCULINO

Para que se torne possível abordar o tema em perspectiva de forma abrangente, parece clara a necessidade de se discutir, antes de tudo, os significados do masculino na contemporaneidade, período marcado por rupturas dos padrões tradicionalmente estabelecidos.

A própria definição de gênero, antes restrita à polarização masculino/feminino, tem se modificado, estimulando a produção de estudos acadêmicos dedicados a analisar esse fenômeno, o qual, ao ser observado no âmbito da Educação, produz representações também distintas das usualmente aceitas como norma. Acerca desse ponto, autores como Toneli e Vavassori refletem que:

Em alguns países latino-americanos, na década de 90, foram produzidos os primeiros trabalhos sobre as representações sociais da masculinidade e suas possíveis mudanças [...]. Destacam-se, progressivamente, os trabalhos no campo dos estudos de gênero, que em geral, a partir de uma perspectiva antropológica, começam a perspectivar a vida reprodutiva e a sexualidade como parte de uma construção relacional de identidades de gênero, situada social e historicamente (2004, p. 110).

Entre as diversas tentativas de esclarecimento do conceito, Araújo enfatiza o entendimento dado pela historiadora Joan Scott, para quem "gênero é um elemento

constitutivo das relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos e também um modo primordial de dar significado às relações de poder" (2005, p. 43, grifos da autora). A partir de um enfoque como o acima descrito, a mesma fonte salienta que:

...pode-se dizer que, nos dias de hoje, pelo menos nas sociedades ocidentais, homens e mulheres estão se distanciando dos modelos estereotipados de gênero e desenvolvendo novas formas de subjetividade, livres do imperativo das divisões traçadas pelas representações sociais até então vigentes. A idéia de que existe um modelo masculino ou feminino universal não se sustenta mais. Sob a égide da pluralidade e da singularidade, surgem diferentes *modos de ser* da masculinidade e da feminilidade que convivem, de forma já não tão conflituosa, com as matrizes hegemônicas de gênero ainda existentes (ARAÚJO, 2005, p. 50, grifo da autora).

A denominada "crise do masculino", consequência direta desse processo, por outro lado, é descrita por Silva (2006) como um conflito identitário que envolve dois níveis: de um lado, a tentativa de se manter o modelo de identidade de gênero hegemônico - representado pelo masculino - e, de outro, a incapacidade de se alcançar esse objetivo.

Outros autores, como Bonácio (2012), sustentam que o masculino tem sido confrontado, em larga medida, pelas mídias, que evidenciam e estimulam novos padrões de comportamento, contrários ao modelo tradicional. Assim, como ressaltado pelo autor supracitado, ocorre que:

...tal sujeito não figura com o mesmo sentido de outras épocas, nas quais imperava determinada postura tradicional, machista e patriarcal. Os efeitos de sentido produzidos pela mídia para a construção identitária masculina muitas vezes se baseiam na retomada da memória sobre o que é ser homem, mas isto é realizado com o intuito de provocar deslocamentos e legitimar os discursos que constroem esse novo indivíduo (BONÁCIO, 2012, p. 244).

Diante de tais mudanças, parece evidente que a participação de homens em ambientes como o educacional, fortemente marcado por representações associadas à maternidade e o feminino, possa se modificar nos próximos anos, para além das restrições culturais que se mantêm sobre este campo do saber.

Para Penzani (2018), um dos principais obstáculos a serem enfrentados, nesse sentido, é a permanência de preconceitos como a chamada "androfobia", ideia segundo a qual: "Durante muito tempo, a educação foi responsabilidade da mulher, já que esta era possuidora de 'dons naturais para cuidar', tornando a educação infantil uma *vocação*, e não uma profissão" (2018, s. p., grifo da autora). Segundo a mesma fonte:

O sistema patriarcal é responsável por excluir a mulher de determinadas funções – além de jornadas mais extensas e mal remuneradas. Porém, por

outro lado, também limita o homem a carreiras vistas como estritamente masculinas e alimenta uma visão equivocada e socialmente compartilhada de que algumas profissões são naturalmente "mais femininas" (PENZANI, 2018, s. p.).

Oliveira, Silva Junior & Silva, de sua parte, ao discorrerem sobre o tema, enfatizam que "O processo de feminização do magistério refere-se a um período de escolarização no qual o público alvo do modelo educativo eram crianças em fase de alfabetização, o que constitui o nosso atual segmento de Ensino Fundamental" (2018, p. 157). De acordo com a mesma fonte:

Difícilmente o trabalho docente desempenhado por mulheres é acompanhado com tanta vigilância por parte da comunidade escolar e da família como o trabalho masculino, pois este vive a todo tempo a constante aprovação e reafirmação não somente no espaço escolar, mas em toda a sociedade (OLIVEIRA; SILVA JUNIOR; SILVA, 2018, p. 160).

Ao que acrescentam que: "Os questionamentos com relação à atuação desses profissionais raramente objetivam o cunho pedagógico do ato de lecionar" (OLIVEIRA; SILVA JUNIOR; SILVA, 2018, p. 160), o que, em outros termos, se reflete sobre os indicadores da participação de homens na docência. De fato, como descrito por Monteiro & Altmann, "A docência é uma área profissional exercida predominantemente por mulheres no Brasil e em muitos outros países, como Alemanha [...], Estados Unidos [...], Israel [...], dentre outros" (2014, p. 722). A mesma fonte argumenta, ainda, que:

Essa característica desigual entre os sexos na profissão torna-se ainda mais evidente quando se refere à docência dedicada à pequena infância, pois, quanto menor a idade da criança atendida, menor a participação masculina na docência e menor a remuneração dos profissionais na área. Enquanto na educação superior a presença masculina e os salários pagos são os mais elevados na área da docência, a educação infantil é a etapa com a menor presença de homens e com os menores salários (MONTEIRO; ALTMANN, 2014, p. 722).

Em uma exposição prévia das principais questões abordadas no próximo tópico da revisão da literatura ora formatada, Monteiro & Altmann (2014) sustentam, também, que "dados da Unesco referentes ao ano de 2008, [indicam que] na maioria dos países, entre os graduados na área de educação, a porcentagem de mulheres supera 70%" (2014, p. 723).

Como se verá adiante, no Brasil tais relações adquirem características próprias, determinadas tanto por elementos culturais quanto pelo resultado de um percurso histórico que privilegiou a presença de mulheres no papel de educadoras.

2.3 A PARTICIPAÇÃO MASCULINA NO AMBIENTE EDUCACIONAL

De fato, como já demonstrado, o número de docentes do sexo masculino, atuantes na Educação Básica brasileira, é flagrantemente menor do que a parcela relativa ao sexo feminino, muito em função de preconceitos como os anteriormente expostos.

Tal como descrito no "Estudo exploratório sobre o professor brasileiro com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007", publicado em 2009 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), "O perfil predominantemente feminino dos profissionais vai se modificando à medida que se caminha da educação infantil para o ensino médio e para a educação profissional" (INEP, 2009, p. 21). Tal discrepância se torna mais evidente na medida em que os pesquisadores se detêm sobre o número de docentes que atuam na Educação Infantil, em específico, como apontado por Azevedo (2017), segundo quem:

Segundo o Censo Escolar 2016, [havia no período] 575 mil docentes na educação infantil brasileira, sendo 554 mil mulheres e 21 mil homens. Quer dizer, para cada professor homem numa creche ou sala de pré-escola, há 26 mulheres (AZEVEDO, 2017, s. p., grifo do autor).

Os já citados Oliveira, Silva Junior & Silva, acerca desse ponto, afirmam que:

Com relação à formação profissional, ainda que haja uma forte implicação das relações de gênero nas escolhas tanto de homens quanto de mulheres, torna-se relevante ressaltar que as repressões para ambos ocorrem de formas diferentes. Isso porque, quando as mulheres se dedicam a cursos reconhecidos como masculinos, o questionamento volta-se para a figura feminina, através da "falta de capacidade" da mulher. Quando a situação se inverte, o curso é que se torna alvo das falas preconceituosas, pois a construção epistemológica do senso comum intitula o curso como sendo incapaz de subsidiar o homem em todos os vieses. Tendo em vista que por ser de "menor valor", não há prestígio social e o homem, por ser homem, e conseqüentemente ser "melhor", merece mais que aquela atuação (2018, p. 164).

Azevedo (2017) vai além na descrição do perfil dos professores do gênero masculino que atuam na Educação Infantil brasileira, ao evidenciar sua distribuição por faixa etária. No contexto das séries iniciais, o cenário segue padrão semelhante ao até agora demonstrado, como revelam estudos como o conduzido por Leão (2015), que se deteve sobre um grupo de docentes do sexo masculino atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública do Distrito Federal. Monteiro & Altmann (2014), por seu turno, constataram que "No ano de 2012, de 2.830 professores que compunham a rede municipal de educação de Campinas/SP, 314 eram do sexo

masculino" (2014, p. 725). Analiticamente, os autores em pauta registram que, diante dos resultados obtidos em sua pesquisa:

A proporção de homens que ocupavam o cargo específico de professores de educação infantil correspondia a 0,8% do total de profissionais nesse cargo em 2012; aqueles que atuavam nas séries iniciais do ensino fundamental representavam cerca de 2,7% dessa categoria de professores e o cargo destinado à docência na educação infantil/anos iniciais, cujo concurso para ingresso prevê a docência em ambos os níveis de ensino, era ocupado 2,07% por homens. Apenas nas áreas de história, geografia e matemática nas séries finais do ensino fundamental eles representavam mais de 50% (MONTEIRO; ALTMANN, 2014, p. 725).

No que toca às dificuldades encontradas pelos participantes do estudo conduzido por Monteiro & Altmann (2014), quando do ingresso na atividade docente, as autoras buscaram dados referentes a dois tópicos distintos, a saber: aquelas próprias do trabalho pedagógico na Educação Infantil na rede municipal e as decorrentes da presença masculina em uma profissão naturalizada como feminina. Com relação aos aspectos acima demonstrados, Monteiro & Altmann registram, em especial que:

Embora a maioria dos sujeitos entrevistados já tivesse passado pela experiência docente em outras etapas da educação, nas quais também formavam um grupo minoritário, foi a partir de seu ingresso na docência na educação infantil, especificamente na rede pública, que vivenciaram situações de preconceito. Enfrentar o questionamento proveniente do olhar do outro foi um dos obstáculos presentes no momento inicial da carreira dos professores na rede municipal (2014, p. 730).

Para Vianna (2002), de outra parte, há que se ter em mente que os fatores que determinam a escolha da docência tanto por homens quanto por mulheres têm significados múltiplos, não sendo possível estabelecer padrões determinantes quanto a isso. Como apontado pela mesma fonte, assim:

Ao falarem de suas diferentes concepções sobre o exercício da profissão, professores e professoras remetem às próprias experiências, apontando tensões entre os significados masculinos e femininos tradicionais e tentativas de transformação desses valores. Mais do que isso: não existe relação direta entre vida pessoal e atividade profissional. Os significados inovadores do que é ser homem e ser mulher na vida privada não redundam necessariamente em ressignificações do masculino e do feminino no campo da configuração da identidade docente. Uma postura fortemente tradicional na vida privada pode se somar a um papel inovador na esfera da prática docente no cotidiano escolar. Assim, a socialização na vida privada não marca diretamente todas as significações do masculino e do feminino no campo da configuração da identidade docente (VIANNA, 2002, p. 94).

Frente a tal constatação, cabe ainda enfatizar que a cultura adquire papel relevante sobre as decisões tomadas em nível pessoal, razão pela qual, no próximo tópico, procurar-se-á contextualizar os conceitos apresentados diante da realidade do

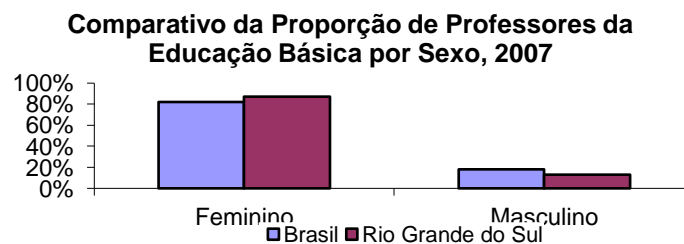
Estado do Rio Grande do Sul, tradicionalmente reconhecido como espaço onde a heteronormatividade e o sexismo (seu aspecto simbólico mais violento) persistem no contexto das relações interpessoais.

2.4 DOCÊNCIA X GÊNERO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

A proporção de professores do gênero masculino atuantes na Educação Básica, no Rio Grande do Sul, no ano de 2007, era inferior ao da média nacional, segundo dados disponibilizados pelo Ministério da Educação, por meio do "Censo do Professor" (BRASIL, 2007).

Como apontado na Figura 7, apenas 13,03% dos docentes da rede pública gaúcha pertenciam ao gênero masculino, enquanto a média brasileira, à época, se encontrava em 18,06%.

Figura 1 - Proporção de professores por gênero (RS - 2007).



Fonte: Brasil (2007).

Jaeger & Jacques (2017), ao analisarem a atuação de indivíduos do gênero masculino em escolas de Educação Infantil de três cidades do Rio Grande do Sul, concluem que "Nesse cenário, homens não são bem-vindos, visto que a masculinidade referente aciona qualidades como força, virilidade, agressividade e insensibilidade, as quais emergem em oposição àquilo que a EI privilegia" (2017, p. 565). As mesmas autoras salientam que:

(...) todavia, a pesquisa apontou que, embora a família, amigos/as e professoras das escolas de EI suspeitem da competência dos homens para atuarem pedagogicamente com a faixa etária, alguns deles Transgride as normas, negociam, resistem e enfrentam as dificuldades e os problemas que emergem no decorrer da profissão escolhida. Desse modo, produzem rupturas e abrem brechas para que outras representações de masculinidade sejam acionadas e desacomodem as percepções da comunidade escolar acerca do tema. E mais: a presença desses professores na EI afirma e reafirma que as masculinidades são plurais e misturadas, constituídas em meio às necessidades, aos desafios e às condições de possibilidade que a docência corteja, recruta e produz na Educação Infantil (JAEGER; JACQUES, 2017, p. 565).

No que tange à realidade vivenciada pelos docentes do gênero masculino do Rio Grande do Sul, merece atenção a trajetória do professor e historiador Jocelito Zalla, apresentado por Necchi (2016) como alguém que:

(...) trafega em dois universos que lidam de maneiras distintas com a questão da identidade gaúcha e que podem entrar em choque. De um lado, seus alunos em idade escolar, que reproduzem o senso comum acerca da mitologia heroica. De outro lado, o âmbito acadêmico e da pesquisa, onde as narrativas produzidas se ocupam com o entendimento do fenômeno a partir de uma abordagem crítica (2016, s. p.).

Segundo a fonte supracitada, Zalla é uma das vozes que, na atualidade, se contrapõem às práticas sexistas presentes na cultura tradicional do Estado, tanto em nível profissional (de docência) quanto acadêmico, ao afirmar que “O machismo é [...] algo persistente no universo regional e precisa ser desconstruído, pois limita as relações interpessoais e descamba, com frequência, em violência simbólica e física” (NECCHI, 2016, s. p.).

Entre os exemplos dessa violência, cabe evidenciar o elevado número de casos de feminicídio registrados no Estado, situação que, de acordo com dados publicados em setembro de 2019, "aumentou dez vezes mais do que a média nacional, de acordo com dados do Anuário de Segurança Pública" (MEDINA, 2019, s. p.). De fato, como apontado na matéria veiculada no jornal Correio do Povo:

Enquanto, em nível nacional, o índice do crime avançou 4% de 2017 para 2018, no RS cresceu 40,5% no mesmo período. Sozinho, o Rio Grande do Sul teve quase 10% dos casos totais do país. Em números absolutos, o Estado ficou apenas atrás apenas de Minas Gerais (156 ocorrências) e São Paulo (136), cujas populações são praticamente o dobro e o quádruplo que a do RS, respectivamente, segundo o IBGE. Houve 117 feminicídios no Rio Grande do Sul em 2018, ante a 83 no ano anterior. A quantidade de casos no ano passado é o recorde da série histórica, iniciada em 2012, da Secretaria Estadual de Segurança Pública (SSP). Desde então, em apenas dois anos houve mais de 100 registros no ano (MEDINA, 2019, s. p.).

Tendo em vista que a escola, em todos os níveis de ensino, deve proporcionar aos alunos oportunidades de aprendizagem que se permitam aos mesmos atuar democraticamente em sociedade, a problemática acima apresentada, ao adentrar o ambiente educacional, merece ser considerada também com relação aos paradigmas de gênero que determinam, localmente, a maior predominância de docentes do sexo feminino, limitando o acesso de profissionais do gênero masculino.

Analisar de que forma questões como as aqui levantadas influenciam, objetivamente, a entrada, permanência e continuidade do exercício docente praticado por homens, no Rio Grande do Sul, assim, é algo que deve ser tratado como prioridade

pela academia, para que se possa aprofundar o entendimento sobre tema tão complexo e desafiador.

2.5 O PRECONCEITO AO MAGISTÉRIO MASCULINO

A priori, o estudo do preconceito, independentemente a quem ou a o que ele se destina, vincula-se a manifestação mais ou menos sistemática do pensamento social (SÁ, 2018). Este, por sua vez, na prática correlaciona-se à teoria das representações sociais.

O amadurecimento do pensamento social inicia-se com Moscovici em 1961. Este estudioso estabelece a base da teoria das representações sociais, visando compreender até que ponto o sujeito é autodeterminado pelos paradigmas socialmente aceitos em determinadas ocasiões (GRIZE, 2018; JODELET, 2018). Entre estas determinações se destacam todos os episódios de preconceito os quais se destinam para as mais variadas situações da vida.

Diversas definições já foram usadas para explicar o que é uma representação social, pós Moscovici. Com muita frequência, as bases destas delimitações conceituais tendem a variar de acordo com o foco adotado em cada uma delas. De maneira geral, o focalizar pode se concentrar no processo social como um todo, ou nas contradições inerentes entre o livre agir e as ações incitadas pelos paradigmas grupais. O ideal em todas as ocasiões é procurar compreendê-la universalmente, valorizando isto tudo ao mesmo tempo (MOSCOVICI, 2013; ABRIC, 2018). Mesmo indicando uma tendência paradigmática diferenciada, a base ideológica iniciada por Moscovici se mantém, o que reforça a qualidade geral das observações que aqui serão paulatinamente destacadas sobre o manifestar de ações preconceituosas dos mais variados tipos, incluindo-se aquelas que se registram em relação ao magistério masculino.

Embora já seja possível algumas observações já bem específicas sobre os resultados que lhe são pertinentes, a teoria das representações sociais ainda é uma conjectura acadêmica em processo de amadurecimento. De qualquer modo, as suas contribuições para este estudo são inequívocas, haja vista que já estabelecem uma base teórica apropriada para que se delimite os mais importantes aspectos do fenômeno do preconceito como um todo. Deste modo se sucede porque as suas premissas incitam compreender até que ponto, exemplo, o preconceito e o racismo

manifestam-se como idealizações típicas do imaginário coletivo (ABRIC, 2018; GRIZE, 2018). Isto de tal modo que as idealizações preconcebidas na circunscrição grupal se materializam de algum modo no dia a dia como ações estereotipadas, as quais podem ferir o direito alheio em subsequência, como se vislumbra com muita frequência.

Nas últimas décadas, o desenvolvimento teórico do pensamento social incitou a emergência subsequente de novas premissas que se encaixam na teoria das representações sociais. Por isto, também é possível defini-la como uma abordagem teórica que procura estudar o modo pelo qual os processos cognitivos se enraízam nos construtos paradigmáticos que delineiam a maneira cotidiana de se pensar e agir no coletivo. Tudo isto se realiza mediante a avaliação detalhada da expressão do pensamento coletivo no agir individual. Sucedendo-se desta maneira, busca indicar a interferência mais ou menos variável de tendências coletivas que se vislumbram, de uma forma ou de outra, nas escolhas próprias que cada um pode expressar no cotidiano (GRIZE, 2018; JODELET, 2018). Em um primeiro momento, estas expressões parecem ser frutos da idiosincrasia de cada um. No entanto, é muito influenciada pelas tendências sociais que prevalecem em determinadas ocasiões bem específicas, como acontece, por exemplo, em relação aos prováveis papéis sociais que só deveriam ser cabíveis a um determinado gênero.

Prosseguindo, há quem descreva a representação social como uma teoria cognitiva com alto teor social partilhado. Neste contexto, o seu objetivo prático é contribuir para a elaboração de uma realidade comum a um conjunto social, mesmo subsistindo crenças e ações contrárias. De qualquer jeito, a representação social também pode ser vista como uma maneira que descreve o conteúdo mental mediante o consolidar de crenças e paradigmas que prevalecem em determinadas ocasiões, incitando atitudes próprias logo em seguida (GRIZE, 2018). Para tanto, procura avaliar até que ponto as dimensões afetiva, cognitiva e simbólica são socialmente relevantes, levando em consideração a forma que as imagens ou as metáforas grupais são compartilhadas silenciosamente e inconscientemente com os outros indivíduos do grupo. Na prática, é um processo intrínseco que busca analisar a criação, a elaboração, a difusão e até a mudança das crenças que se realiza observando-se a base ideológica que autodetermina o agir coletivo. Aliás, é justamente neste ponto que as manifestações do preconceito podem ser inseridas.

Além disso, algumas explicações aplicadas à teoria da representação social procuram explorar a interconexão que se vislumbra no ato de decidir, tomando uma

posição ideológica clara e precisa sobre um determinado assunto ou conteúdo. Como tal, visa avaliar a base ideológica da posição assumida pelo indivíduo no âmbito coletivo, escancarando as inserções específicas de cada processo simbólico atuantes no conjunto de relações sociais, na medida possível. Com certeza, existe aqui uma multiplicidade conceitual fundamentada em um paradoxo prático que busca delimitar aspectos comuns que se aplicam as definições presentes na noção de representação social. Mesmo assim, há uma base que delimita com precisão que o ato de representar socialmente um papel indica até que ponto o sujeito atua enquadrando-se aos valores que são socialmente aceitos em determinadas ocasiões e contextos (JODELET, 2018; MOSCOVICI, 2013). Nesta perspectiva, fenômenos como o preconceito contra a atuação masculina no magistério se efetivam em sua totalidade, determinando um fato possível de acontecer devido ao prevalecer das representações sociais que lhe pré-determinam. Ou seja, é uma tentativa de vislumbrar até que ponto o senso comum prevalece com seus paradigmas, incitando ações que se enquadram ao que socialmente é lícito de se realizar, mesmo implicando em um dano físico e moral logo em seguida.

Talvez não pareça de imediato, mas este agir socialmente lícito é experimentado no grupo como uma realidade “justa”, visto que simboliza a crença dominante na prática. Mais uma vez, vislumbra-se que é neste ponto que o preconceito pode ser compreendido em sua totalidade, ou seja, como o resultado de uma manifestação social que evidencia o conjunto de todos valores e crenças de um determinado indivíduo, o qual aparentemente replica o que é válido socialmente no automático, sem refletir as consequências que estão inerentes neste agir. Assim se sucede porque, segundo a teoria das representações sociais, o preconceito é constructo coletivo o qual se diferencia de qualquer coisa concreta e real. Neste ponto, o estudo deste fenômeno foi academicamente revitalizado, visando compreendê-lo como uma estranha manifestação social do mundo pós-moderno. Uma manifestação que persiste por conta de crenças que ainda estão inconscientemente enraizadas na circunscrição coletiva, mesmo diante dos paradigmas novos que estão sendo construídos e até experimentados em sentido contrário há décadas. De qualquer maneira, é importante destacar que mudanças paradigmáticas costumam se realizar de modo paulatino, experimentando alguns retrocessos no decorrer de algumas conquistas previamente degustadas. Tomando consciência disto tudo, é possível atuar no sentido de combater as ações preconceituosas e racistas de forma

consistente, explorando as suas contradições, ao mesmo tempo em que se destacam os seus inúmeros contrassensos (MOSCOVICI, 2013). Não é uma atividade tão simples. Mas, é uma atividade que deve ser feita com o necessário rigor, sobretudo considerando a salvaguarda do arcabouço normativo que indica o direito de igualdade entre todos os cidadãos, inclusive independentemente de sua provável escolha profissional.

Existindo o desejo de pelo menos reduzir os malefícios das ações tingidas por ideias preconceituosas e racistas, inicia-se uma inevitável autoconstrução social logo em seguida. Esta atividade de autoconstrução na realidade em muitas ocasiões é uma lenta reconstrução moral e ética. Como tal, é algo que poderá implicar na emergência de novos paradigmas sociais que serão experimentados coletivamente uma hora ou outra. Por tudo isto, o estudo qualitativo da teoria das representações sociais é suma importância para esmiunçar do arcabouço ideológico que permeia ações preconceituosas em relação às escolhas profissionais de qualquer pessoa. Deste modo se configura porque as suas premissas possibilitam explorar o modo pelo qual pensamentos e ações se consolidam na prática, sobretudo no âmbito da convivência social, deixando nítidos os contornos que incitam o agir socialmente aceito em todas as ocasiões (ABRIC, 2018; GRIZE, 2018). Seguindo neste caminho, é viável compreender como uma atitude incitada pelo senso comum se consuma quase no instinto, mesmo que se vislumbre resultados imediatamente dolorosos, pois se delineiam contrários ao bom senso. Isto tudo se constata em qualquer forma de violência física e moral que se manifesta mediante a aceitação coletiva fundamentada em crenças desumanas e injustas, porquanto atrozes e sádicas.

O uso da teoria da representação social possibilita a descoberta, a leitura, a interpretação e até a concepção subsequente de características ideológicas que são coletivamente incitadas. Atuando desta maneira, viabiliza uma reprodução caricata do ideário coletivo, o qual é literalmente “transformado” em realidade mediante ações típicas dos atores sociais que lhe aceitam como tal. Nestes casos, as representações sociais também se caracterizam como objetos típicos de modelos sociais previamente consolidados, que prescrevem o agir socialmente aceito no âmbito das relações sociais. (ABRIC, 2018; GRIZE, 2018; JODELET, 2018). Neste interim, viabiliza-se o processo da representação social como a construção inesgotável de signos que fundamentam o experimento de um futuro previamente conhecido nas premissas socialmente aceitas, como acontece, por exemplo, em relação à provável escolha

profissional que uma pessoa poderá tomar sobre a sua própria carreira profissional, agindo em sentido contrário à mentalidade vigente no momento.

De qualquer modo, aqui as representações sociais transformam o futuro em passado, perpetuando ações e atitudes que poder ser contrárias à defesa do interesse coletivo, mediante o perpetuar de antigos conceitos, ideias e paradigmas sociais (MOSCOVICI, 2013). Neste cenário, o preconceito ao exercício do magistério masculino se insere como um constructo coletivo que é constantemente experimentado pelo usufruto silencioso de conceitos, ideias e paradigmas prévios. Deste jeito, atos preconceituosos contra uma escolha profissional podem se manifestar no contexto social como ações que poderão ser, ou não, contrários ao interesse coletivo.

Na esfera social, as diferenças superficiais sempre irão existir. No entanto, isto não implica em maior ou menor humanidade de uma parte de outra. Isto, na verdade, é um indicativo que somos iguais na qualidade geral dos nossos anseios, desejos, expectativas e necessidades, mesmo diante de algumas diferenças que infelizmente ainda nos separam (GRIZE, 2018; JODELET, 2018). Tomando consciência disto, a decisão por uma determinada carreira profissional poderá se transformar em um ato privativo aceitável e livre de qualquer atitude preconceituosa sobre as suas prováveis consequências.

Em suma, explorando as premissas destacadas na teoria da representação social, é possível compreender até que ponto o preconceito contra o magistério masculino pode se manifestar nas mais variadas situações e contextos do dia a dia (MOSCOVICI, 2013; ABRIC, 2018). O ideal, nisto tudo, é procurar eliminá-lo, atuando de maneira inteligente, semeando novos conceitos, ideias e paradigmas em uma prática educativa na esfera do ensino superior que seja capaz de valorizar o respeito e a tolerância incondicionais.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Neste capítulo, em um primeiro momento caracteriza-se a pesquisa; em seguida apresenta-se o campo empírico; mais adiante, explica-se o universo e a amostra; descreve-se a seguir os instrumentos de coleta de dados; sucedendo-se pelo método de leitura, análise e compreensão dos dados; e por fim destaca-se o tratamento dos dados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Neste estudo de natureza dissertativa, adota-se o horizonte de pesquisa qualiquantitativo. Com isto, se satisfaz aqui tanto a abordagem qualitativa como a quantitativa, sobretudo no consumir paulatino de todas as atividades que são executadas no trabalho de campo efetivado na unidade universitária pesquisada. Ou seja, as ações são consumadas mediante um método de natureza mista, o que possibilitará valiosos resultados mais adiante.

Ao agir desse jeito, tanto as teorias apresentadas nas variáveis apresentadas no marco teórico, como a mensuração de todas as particularidades da problemática investigada, pelo experimento proposto, estão contempladas na fundamentação de todas as argumentações proclamadas na análise dos resultados como também nas considerações finais da monografia. Considerando as particularidades da problemática investigada, esta seria a única forma de se realizar aqui uma pesquisa de qualidade embasando-se igualmente em métodos de natureza qualitativa, explorando simultaneamente procedimentos de natureza quantitativa em paralelo (BARBOSA, 2016).

Como já antevisto, a investigação realizada é um trabalho de campo descritivo qualiquantitativo. Deste modo se configura porque o autor já conhece vários elementos característicos do objeto investigado, isto ao mesmo tempo em que emprega ferramentas de natureza qualitativa e quantitativa, com o intuito de delinear todas particularidades e premissas do tema, destacando-se as essenciais ao equacionamento da problemática proposta nos capítulos seguintes desta monografia. Com isto, na atividade de campo, utilizam-se instrumentos de coleta de dados de natureza escrita fundamentados em questões indutivo-mensuráveis em suas respectivas partes. Este proceder, facilita recolher do máximo possível de informações

que possibilitarão descrever adiante o objeto investigado (BARBOSA, 2019; RICHARDSON, 2018).

No geral, trabalhos de campo são pesquisas de natureza descritiva que possibilitam conjecturar detalhado do assunto estudado explorando um recorte circunscrito às dimensões a espacial, populacional e a temporal, ao mesmo tempo. Com este recorte, o eixo temático do assunto é limitado no tema, demarcando as suas particularidades em um contexto espaço-temporal-populacional correspondente à problemática investigada. Com o recorte executado, possibilita-se o fluir adequado de todas as ações antevistas nos objetivos de pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2016). Deste modo, executam-se todas as atividades do estudo visando à consumação prática deles.

Em suma, todos os elementos coletados na atividade de campo são dispostos no corpo do texto, tencionando à construção de uma resposta adequada ao problema de pesquisa, agindo no sentido de refutar e ou comprovar as hipóteses iniciais da atividade realizada.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

No âmbito da metodologia, entende-se como sendo universo de pesquisa o conjunto de todos os elementos que possuem pelo menos uma característica em comum (BARBOSA, 2016).

A amostra é indicada como sendo uma parte significativa do universo a qual é passível de ser utilizada como instrumento de pesquisa em experimentos de natureza científica. Para tanto, é preciso definir uma estratégia amostral que possibilite equacionar o problema de pesquisa de forma adequada (MARCONI; LAKATOS, 2017). Por consequência, indica-se que a estratégia amostral adequada ao experimento que aqui se realiza é de natureza não-probabilístico. Perante a diminuta amplitude dos dois estratos do universo, o tipo de amostra que melhor se adequa aqui é a amostragem por conveniência. Neste tipo de estratégia amostral, o tamanho final da amostra possível nos dois estratos é estabelecido levando em conta os meios que o pesquisador dispõe para realizar com qualidade o experimento proposto, sem que isto afete a qualidade geral esperada ao termino do experimento a realizar mais adiante (BARBOSA, 2019).

Na prática, os universos de pesquisa com amplitude reduzida, isto é, com tamanho total de elementos inferior a 50.000 componentes, impossibilitam o uso do cálculo para a seleção de uma quantidade justa de elementos para a prática de uma observação experimental. Por isto, estes universos são classificados como não-probabilísticos. Sendo assim, para este tipo de universo só existe uma estratégia disponível: explorar o procedimento amostral que melhor equacione a problemática proposta ao termino de tudo (BARBOSA, 2016). Para isto, é indispensável avaliar todos os recursos disponíveis, propendendo a seguir o melhor caminho possível com segurança. Em relação a esta pesquisa, se considerará que o seu universo é formado pelos últimos 20 alunos que ingressaram no curso de pedagogia na universidade investigada, nos últimos 5 anos.

No caso desta monografia é a amostragem por conveniência, porque, além de possibilitar uma visão completa da população investigada, este procedimento depreca uma quantidade mínima de recursos para executá-la de forma apropriada (MARCONI; LAKATOS, 2016). Esta amostragem será formada pelos 4 primeiros alunos entre os 20 previamente selecionados que aceitarem participar do estudo.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Na realização de atividades de campo, o instrumento de coleta de dados é uma ferramenta indispensável ao recolhimento adequado de informações. No geral, existem dois tipos básicos de instrumentos de coleta de dados: o roteiro de entrevista e o questionário.

O primeiro deles, é uma ferramenta essencialmente oral, enquanto o segundo é um instrumento de natureza escrita. Tanto um como o outro tem as suas vantagens, além de algumas desvantagens mais ou menos iguais. No caso desta monografia, a escolha recaiu sobre o questionário, pois ele se encaixa melhor na proposta metodológica do curso. Além disto, o instrumento de coleta de dados escolhido foi estruturado visando corresponder aos objetivos específicos anteriormente apresentados e explicados no marco introdutório desta monografia. Este questionário foi montado, também, considerando a abordagem de pesquisa, além de suas prováveis implicações epistemológicas subsequentes. Este questionário se encontra disponível no apêndice da monografia.

3.4 MÉTODO DE LEITURA, ANÁLISE E DE COMPREENSÃO DE DADOS

No âmbito da metodologia de pesquisa, indica-se que o método de leitura, análise e compreensão dos dados coletados desta atividade dissertativa deve corresponder à abordagem de pesquisa anteriormente descrita nas suas duas vertentes básicas. Deste jeito deve ser porque todas estas atividades demandam concordância plena à perspectiva teórico-epistemológica adotada na pesquisa que aqui se realiza de forma descritivo quali-quantitativa. De nada adianta colher uma grande quantidade de informações, através dos mais variados e mirabolantes métodos, se, por consequência, não é possível usá-los com inteligência, direcionando ao equacionamento do problema de pesquisa (BARBOSA, 2019).

Isso dito, para corresponder o horizonte qualitativo, todas as informações da atividade de pesquisa aqui efetivada são comparadas aos principais paradigmas apontados na fundamentação teórica as que definem as premissas básicas do assunto investigado mediante o método teórico-indutivo. Esta metodologia caracteriza-se pela construção de argumentações observando-se até onde o eixo paradigmático de uma ideia é concretizado in loco. Ou seja, é uma ferramenta metodológica de caráter empírico validada nos resultados observados e na consistência real das ideias apresentadas. Neste ponto, urge frisar que a abordagem qualitativa foi aplicada na leitura, na análise e na compreensão de todas as questões respondidas pelos educadores no questionário o qual foi anteriormente descrito para este estrato do universo em particular.

Ao seu turno, para o horizonte quantitativo, adota-se uma adaptação Escala Likert para mensurar fatores importantes à qualidade geral da pesquisa proposta. Com esta ferramenta metodológica, possibilita-se mensurar de modo adequado aspectos pertinentes à problemática investigada, isto de tal forma que as suas principais características, além dos seus desdobramentos imediatos, são compreendidas com a apresentação de uma média aritmética simples (LAKATOS; MARCONI, 2016, 2017). Na prática a abordagem quantitativa se aplica tanto no questionário destinado aos alunos, como na prova escrita, a qual foi destinada a este estrato de pesquisa.

Prosseguindo, na leitura, na análise e na compreensão das premissas expostas nas questões mensuradas, se aplicam os seguintes critérios escalométricos: em todas as ocasiões em que o desempenho registrado variar entre 0% e 20%, ele será definido como totalmente insatisfatório; nas ocasiões em que este desempenho for registrado

entre 20,01% e 40%, será definido como insatisfatório; quando o desempenho registrado variar entre 40,01% e 60%, será definido como sendo regular; se a variação do desempenho registrado variar entre 60,01 e 80%, será definido como satisfatório; e se este desempenho registrado variar entre 80,01% e 100%, ele será definido como totalmente satisfatório. Ao lado disto, em todas as ocasiões em que uma nota registrada variar entre “0” e “2,00”, o desempenho será considerado como insatisfatório; nos momentos em que uma nota registrada variar entre “2,01” e “4,00”, o desempenho será definido como regular em todas as ocasiões em que a nota registrada variar entre “4,01” e “6,00”; se variação da nota registrada variar entre “6,01” e “8,00”, o desempenho será considerado satisfatório; e quando a variação da nota for entre uma nota “8,01” e 10,00, o desempenho será definido como totalmente satisfatório. Estas duas escalas embasam-se na abordagem de Likert, como descreve Richardson (2018).

Em suma, caso o desempenho geral dos alunos apresente um escore geral satisfatório, será possibilitado afirmar que o ensino do conteúdo de ciências na unidade universitária pesquisada se realiza com qualidade.

3.5 TRATAMENTO DOS DADOS

Para esta atividade dissertativa, todas as informações coletadas no trabalho de campo consumado na unidade escolar pesquisada serão tabuladas no Editor de Planilhas Excel. Para isto, serão enquadrados aos preceitos básicos da Escala Likert, ao mesmo tempo em que sagram o método teórico-indutivo na construção das argumentações. Na prática, este procedimento satisfaz ao horizonte quali-quantitativo o qual aqui é adotado na efetivação de todas as atividades de pesquisa, como já descrito antes. Assim agindo, a investigação proposta cumpre o seu papel informando com propriedade, respeitando-se a horizonte de pesquisa escolhido, do melhor modo (BARBOSA, 2016).

Em qualquer estudo, o coroar todas as ações anteriores executadas sumaria no exibir de todos os resultados finais de uma pesquisa. O seu desígnio básico é divulgar o conhecimento para que experiências sejam compartilhadas de forma clara e objetiva. Acontecendo isto, o eixo teórico do tema estudado poderá reforçar as suas bases, comprovando hipóteses e ou refutando teorias prévias em ao término de tudo. A apresentação geral desta etapa da pesquisa deverá ser didática para que o

resultado final da investigação seja compreendido por qualquer pessoa que acesse a apresentação dos dados (LAKATOS; MARCONI, 2016, 2017).

3.6 POSICIONAMENTO ÉTICO

Ao lidar com dados pessoais em experimentos de pesquisa, urge assegurar o resguardo da privacidade de quem participa. Atuar desta maneira é importante porque, além de facilitar o interesse alheio, também indica que o estudo tem fins bem precisos, ou seja, a averiguação meramente acadêmica ou científica do objeto investigado. Nada além disto. Com muita frequência, um dos maiores entraves para trabalhos de pesquisa que necessitam da colaboração de uma quantidade mais ou menos variável de indivíduos é a recusa implícita de participação. No geral, isto acontece porque há o medo de que os dados coletados possibilitem algo negativo no porvir. Por isto, o posicionamento ético do pesquisador deve ser firme quanto à plena manutenção da privacidade.

Assim sendo, assegura-se aqui o resguardo da privacidade de todas as pessoas que participaram deste experimento. Com isto, todas as informações coletadas, mediante o instrumento de coleta de dados, serão tratadas com o máximo sigilo. Com este agir, viabiliza-se a consumação facilitada do experimento, porquanto é uma atividade que não colocará em exposição a identidade de quem respondeu, de uma forma ou de outra, todas as questões apresentadas na coleta de dados. Visando reforçar isto tudo, no cabeçalho do questionário afirma-se logo na partida do experimento que não é necessária a identificação do participante, ao mesmo tempo em que se expressa que o uso dos dados coletados se aplica única e exclusivamente para fins meramente acadêmicos. Inclusive, existindo a privacidade desejada, a pesquisa se consuma com maior rapidez.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Neste momento do estudo, serão apresentados os resultados gerais da pesquisa considerando as respostas apresentadas por todos os alunos, egressos e profissionais que responderam espontaneamente o questionário de pesquisa. Feito isto, será possível consolidar a execução palatina do estudo, contribuindo, portanto, para o emergir de uma provável resposta ao problema de pesquisa na sessão final do estudo mais adiante.

Com isso dito, na primeira pergunta do questionário, buscou-se identificar o perfil do entrevistado. Ao determinar o perfil básico do entrevistado, será possível compreender alguns pormenores que mais adiante poderão ser considerados na análise da manifestação da discriminação que poderá se observar antes sua escolha ao ingressar no curso de pedagogia. Para tanto, foram disponibilizadas (três) alternativas: 'Aluno'; 'Professor'; e 'Egresso'. Nestas condições, foram possíveis os seguintes resultados:



Gráfico 1 – Perfil do entrevistado.
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Como se constata nos resultados apresentados no Gráfico 1, apenas duas das três possibilidades de resposta foram escolhidas pelos entrevistados. Sendo assim, 75% deles afirmaram que são alunos, enquanto os 25% declararam que já são professores. De qualquer modo, são pessoas que ainda estão vinculados ao curso de pedagogia, de uma maneira ou de outra, o que serve para reforçar bastante a qualidade de suas respostas para o progresso desta pesquisa como um todo. Assim

se sucede porque estão melhor conscientes dos desafios e entraves que poderão acontecer em relação à presença masculina na área de pedagogia.

Na segunda pergunta do questionário, a meta foi determinar a idade do entrevistado. Certamente pessoas com maior idade podem oferecer opiniões melhores sobre o tema investigado aqui, haja vista que poderão compartilhar melhor as suas experiências de vida, incluindo-se na área de pedagogia, porquanto passaram por prováveis ocasiões de discriminação em vida. Considerando isto, apresentou-se a seguinte questão: Qual a sua idade? Para esta pergunta, não foi disponibilizada nenhuma alternativa para resposta. Aqui apenas se deixou o entrevistado livre para apontar a sua própria resposta. Dito isto, mais adiante foram registrados os seguintes resultados:

Frequência	19, 30, 47, 59
Mais novo	19 anos
Mais velho	59 anos
Idade média	38 anos (aproximadamente)

Quadro 1 – Idade dos entrevistados.

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Como se verifica no Quadro 1, a idade dos entrevistados varia dos 19 aos 59 anos, implicando em uma idade média de aproximadamente 38 anos. Ante os resultados apresentados, constata-se que os entrevistados abarcam pessoas com idades bem diferentes, o que poderá implicar em uma sensação bem diferente sobre os prováveis episódios de discriminação em relação ao ingresso no curso de pedagogia. Até o momento, observa-se que o perfil básico dos entrevistados é formado por homens com a idade normalmente acima dos 30 anos. Tal fato indica uma valiosa experiência de vida, ao mesmo tempo em que grande parte deles, ou seja, 75% ainda são alunos do curso de pedagogia.

Na terceira pergunta do questionário, a meta foi identificar o estado civil do entrevistado, visando finalizar a construção do perfil básico do entrevistado que participou deste estudo. Sendo assim, perguntou-se: Qual o seu estado civil? Adiante, foram disponibilizadas as seguintes alternativas: 'Solteiro'; 'Casado'; e 'Outros'. Nestas condições, foram possíveis os seguintes resultados:

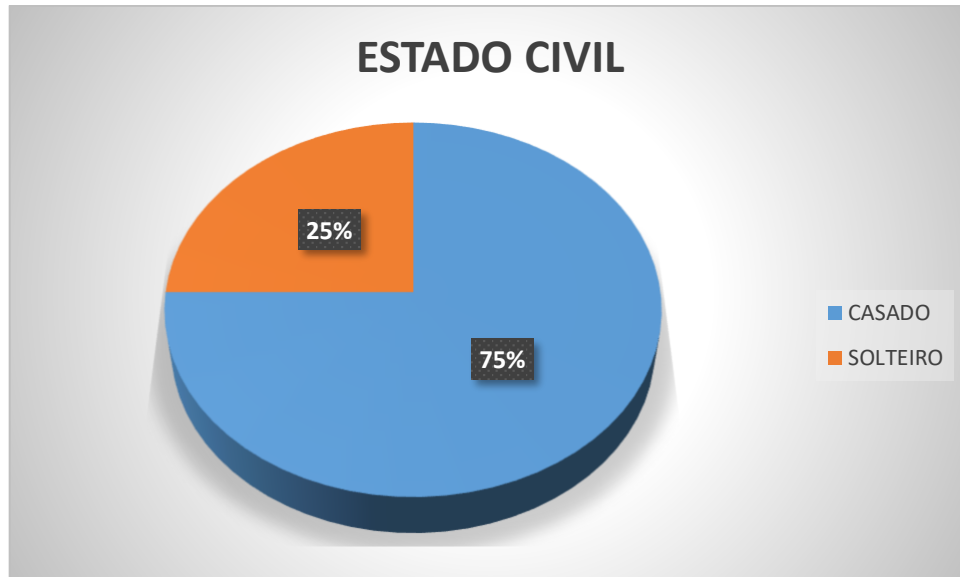


Gráfico 2 – Estado civil.
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Ante os resultados expressos no Gráfico 2, constata-se que a maioria, isto é, 75% deles já se encontram casados, enquanto os outros 25% ainda estão solteiros. Tal resultado serve para evidenciar um dado bastante pertinente ao estudo como um todo, porquanto indica que eles já evidenciam, pelo menos em tese, um nível pessoal de responsabilidade maior. Isto, certamente, não significa aqui apenas pessoas casadas tendem a evidenciar maior maturidade para lidar na área educação, mas é pelo menos um indicativo de que existe pelo menos a possibilidade de se preocuparem mais com a educação como um todo, principalmente já estão constituindo família e possuem filhos em idade escolar. Nesta perspectiva, embora sejam plausíveis algumas ressalvas esta informação é pertinente sim para se avaliar a importância da inserção masculina no curso de pedagogia.

Prosseguindo, na quarta pergunta do questionário, o ensejo foi descobrir há quanto tempo o entrevistado atua (ou tenha atuado) na área da educação. A priori, a quem mais tempo atua em uma determinada área tanto maior também será as suas experiências sobre determinadas particularidades que poderão ser observadas naquele campo em particular. Assim se sucede quando se leva em conta a necessidade de se dimensionar os prováveis episódios de discriminação que poderão se registrar com qualquer pessoa que deseja ingressar em uma determinada profissão — como é o caso, por exemplo, da pedagogia por parte dos homens. Com isto dito, indagou-se: 'Há quanto tempo você atua na área de educação (ou atuou, caso tenha trocado de área)?' Aqui, pela segunda vez, apenas se deixou o entrevistado livre para

apontar a sua própria resposta. Dito isto, mais adiante foram registrados os seguintes resultados:

Tempo	1, 12, 19, 34
Menos tempo	1 ano
Mais tempo	34 anos
Tempo médio	10 anos (aproximadamente)

Quadro 2 –Tempo.

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Como se registra no Quadro 2, o tempo de vínculo dos entrevistados com a área da educação varia de 1 aos 34 anos, implicando em uma idade média de aproximadamente 10 anos. Tomando como base os resultados sumariados acima, constata-se que os entrevistados abarcam pessoas com experiências na área bem distintas, embora se observe que três deles contam com experiências profissionais acima da média. Tal resultado é pertinente para que se dimensione com acuidade a sensação geral deles sobre os prováveis episódios de discriminação em relação ao ingresso no curso de pedagogia. Mesmo que talvez seja do interesse de boa parte deles trocar de área ou que até se sintam desprestigiados com setor de educação, constata-se que se sente pelo menos interessados pela pedagogia.

Na quinta pergunta, o intuito foi determinar até que ponto o entrevistado considera importante se relacionar bem com os colegas de trabalho e com os alunos na área da educação.

Com muita frequência, relacionamentos inadequados entre colegas de trabalho também afeta a qualidade geral de todos os resultados que deverão ser alcançados mais adiante. Tal fato também acontece na área de educação também, o que poderá atrapalhar bastante a inserção do gênero masculino na área da pedagogia. Ciente disto tudo, foi apresentada a seguinte pergunta: 'Para você, é importante se relacionar de forma saudável com os seus colegas de trabalho e com os seus alunos, caso já tenha lecionado ou ainda esteja lecionando?' A seguir, foram disponibilizadas as seguintes alternativas: 'Sim'; e 'Não'. Como necessário complemento, pediu-se aos entrevistados a apresentação de uma provável justificativa para corresponder a abordagem qualitativa. Ante tais questões, foram observados os seguintes resultados:

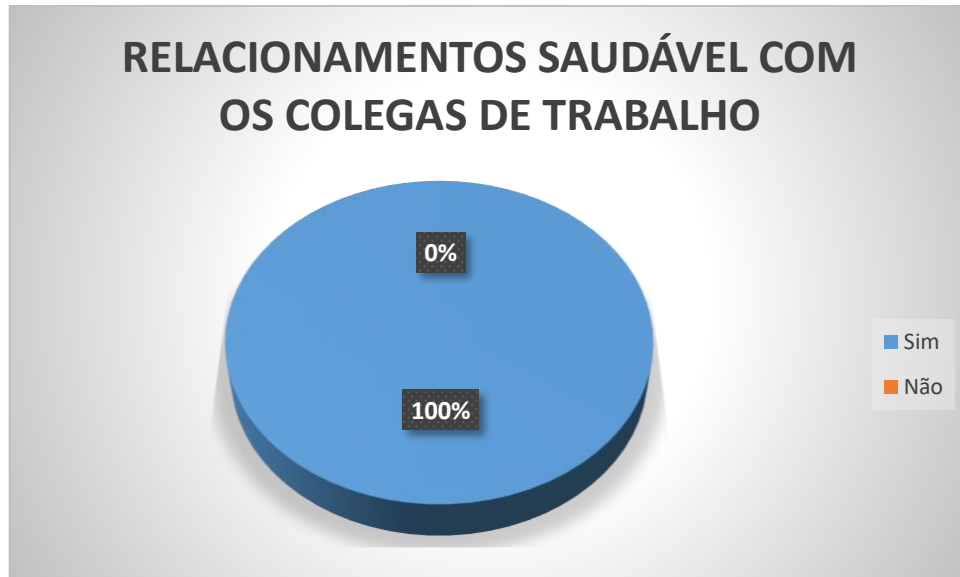


Gráfico 3 –Relacionamento saudável com os colegas de trabalho.
Fonte:Dados da pesquisa (2021).

Como se verifica nos dados acima, ou seja, nas informações que estão disponíveis no Gráfico 3, para todos os entrevistados o bom relacionamento no ambiente de trabalho é imprescindível na área da educação. Aliás, como justificativa, foram apresentadas as seguintes argumentações: *'Um bom ambiente de trabalho é fundamental para que tudo se realize bem, inclusive atos de ensino-aprendizagem'*, conforme indica o entrevistado 1. Para o entrevistado 2, *'é importante para que haja uma harmonia entre todos no ambiente de trabalho para que as coisas se realizem melhor, sem tantos imprevistos'*. O entrevistado 3, por sua vez, afirmou que *'não como alguém formar bem outras pessoas, se não se relaciona de forma adequada no ambiente de trabalho, pois é o mínimo que se espera de qualquer pessoa que atua na área da educação: viver em paz e em harmonia para que possa lecionar melhor'*. O entrevistado 4 apontou *'que na escola se faz bem qualquer trabalho lidando mal com os colegas de trabalho'*.

Na sexta pergunta, a meta foi dimensionar até que ponto o entrevistado se relaciona ou se relacionou de forma saudável com os seus colegas de trabalho no ambiente escolar. Perante tal necessidade, foi disponibilizada a seguinte questão: *'No momento, até que ponto você se relaciona de forma saudável com os seus colegas de trabalho, caso esteja lecionando?'* Como possibilidade de resposta, foi apresentado um quadro para se marcar apenas uma das 11 (onze) alternativas possíveis as quais iam de '0' (zero) a '10' (dez). Foi dada como condição para a resposta a escolher a seguinte premissa: *'Quanto melhor for a qualidade final da interação com os seus colegas de trabalho nesta escola, tanto maior também deverá ser a sua nota'*.

Também foi pedido a apresentação de uma provável justificativa para corresponder a abordagem qualitativa. Dito tudo isto, mais adiante foram registrados os seguintes resultados:

Tabela 1 –Relacionamento saudável com os colegas.

PESO	FREQUÊNCIA	PARCIAL
0	0	0
1	0	0
2	0	0
3	0	0
4	0	0
5	0	0
6	0	0
7	0	0
8	1	8
9	0	0
10	3	30
PERCENTUAL DE PARTICIPAÇÃO		100%
SOMATÓRIO GERAL		38
MÉDIA COMPUTADA		9,5

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Como visto, a menor nota apresentada na Tabela 1 foi 8 (oito) com 1 (uma) aparição e a maior nota foi 10 (dez) com 3 (três) aparições, a moda, ou seja, a nota que mais se repete, foi 10 com três aparições. Com estes resultados, a mediana ficou em uma nota 10 (dez). Com um percentual de participação de 100%, um somatório geral de 38 pontos (dos 40 possíveis) e uma nota média computada na casa dos 9,5. Diante disto, observa-se que em até 95% das ocasiões o entrevistado se relaciona ou se relacionou de forma saudável com os seus colegas de trabalho no ambiente escolar. Tal resultado de algum modo irá afetar a aceitação deles, ou seja, dos homens no mundo da pedagogia, ainda que não seja possível determinar até que ponto tal fato poderá se suceder.

Como necessário complemento, buscou-se uma provável justificativa o que foi feito da seguinte maneira por cada um dos entrevistados: '*a interação positiva e saudável com os colegas de trabalho motiva e estimula a inovação, os estudos e as pesquisas, facilita a qualidade geral dos resultados que serão alcançados adiante*', pela visão entrevistado 1. Para o entrevistado 2, '*a capacidade de lidar bem com os*

colegas de trabalho contribui para um melhor entendimento de todos em relação aos desafios e entraves que poderão ocorrer no ambiente escolar, logo é fundamental que todos estejam lidando bem para que tudo se resolva em harmonia'. Para os entrevistados 3, 'viver em paz no ambiente de trabalho é importante, mas é algo que depende bastante do foco de todos para as metas que são necessárias na escola'. O entrevistado 4, por sua vez, disse que 'busca sempre manter um bom relacionamento com todos no ambiente de trabalho e que atua visando sempre o entendimento e a harmonia sempre que se sucede algum desentendimento interno'.

Na sétima pergunta, dimensionou-se como entrevistado se relaciona ou se relacionou de maneira saudável com os seus os seus prováveis alunos no ambiente escolar. Tomando como base esta meta, foi disponibilizada a seguinte pergunta: 'No momento, até que ponto você se relaciona de forma positiva com os seus alunos em sala de aula, caso já tenha lecionado ou ainda esteja lecionando?' Como possibilidade de resposta, foi apresentado um quadro para se marcar apenas uma das 11 (onze) alternativas possíveis as quais iam de '0' (zero) a '10' (dez). Foi dada como condição para a resposta a escolher a seguinte premissa: 'Quanto melhor for a qualidade final da interação com os seus alunos desta escola, tanto maior também deverá ser a sua nota'. Também foi pedido a apresentação de justificativa, correspondendo a abordagem qualitativa. Adiante, é possível de se registrar os seguintes resultados:

Tabela 2–Relacionamento saudável com os alunos.

PESO	FREQUÊNCIA	PARCIAL
0	0	0
1	0	0
2	0	0
3	0	0
4	0	0
5	0	0
6	0	0
7	1	7
8	0	0
9	0	0
10	3	30
PERCENTUAL DE PARTICIPAÇÃO		100%
SOMATÓRIO GERAL		37
MÉDIA COMPUTADA		9,25

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Como visto, a menor nota apresentada na Tabela 2 foi 7 (sete) com 1 (uma) aparição e a maior nota foi 10 (dez) com 3 (três) aparições, a moda, isto é, a nota que mais se repete, foi 10 com três aparições, de igual modo aos resultados da questão anterior. Perante estes resultados, a mediana ficou em uma nota 10 (dez) também. Com um percentual de participação de 100%, um somatório geral de 37 pontos (dos 40 possíveis) e uma nota média computada na casa dos 9,25. Nestas condições, constata-se que entre 92,5% e 95% das ocasiões o entrevistado se relaciona ou se relacionou de forma saudável com os seus alunos no ambiente de ensino-aprendizagem. Tal resultado, de maneira idêntica ao que se já se constata na questão anterior, irá afetar a aceitação deles, ou seja, dos homens no espaço escolar como profissionais da pedagogia, embora ainda não seja possível determinar até que ponto tal fato poderá se observar.

Como complemento, buscou-se uma provável justificativa o que também foi feito. Conquanto seja uma tarefa bastante complicada, para todos entrevistados *'o bom relacionamento em sala de aula com os alunos é imprescindível para que todos os atos didático-pedagógicos se efetivem da melhor maneira possível adiante'*. Aliás, é unânime entre os 4 (quatro) entrevistados que são *'inúmeros os desafios e os entraves habituais que limitam bastante constituir um ambiente ensino-aprendizagem livre de obstáculos interacionais'*. Eles no conjunto também reconhecem que *'sem um bom relacionamento em sala de aula não como se ensinar qualquer competência, habilidade ou saber'*. Todos eles afirmam, também, *'ou que no momento se relacionaram bem ou que assim aconteceu quando estavam em sala de aula, reconhecendo-se a existência de alguns problemas, que são comuns em qualquer ambiente internacional'*. Da mesma maneira que já acontece em relação aos colegas de trabalho o relacionamento com os alunos também *'é importante pela perspectiva de entrevistados para que um provável inserir ambiente de ensino do gênero masculino aconteça bem em todas as ocasiões'*.

Na oitava pergunta, o intuito foi descobrir a provável relevância das diferenças de gênero para o efetivar de todas as atividades que são comuns a qualquer profissional que atua na área da educação. Considerando tal necessidade, foi disponibilizada a seguinte pergunta: *'Para você, é importante as diferenças de gênero para a qualidade geral do trabalho na escola, caso já tenha lecionado ou ainda esteja lecionando?'* Como prováveis respostas, foram oferecidas as seguintes alternativas: *'Sim'*; e *'Não'*. Mais uma vez, como necessário complemento, pediu-se aos

entrevistados a apresentação de uma provável justificativa, correspondendo a abordagem qualitativa. A seguir, foram possíveis os seguintes resultados:

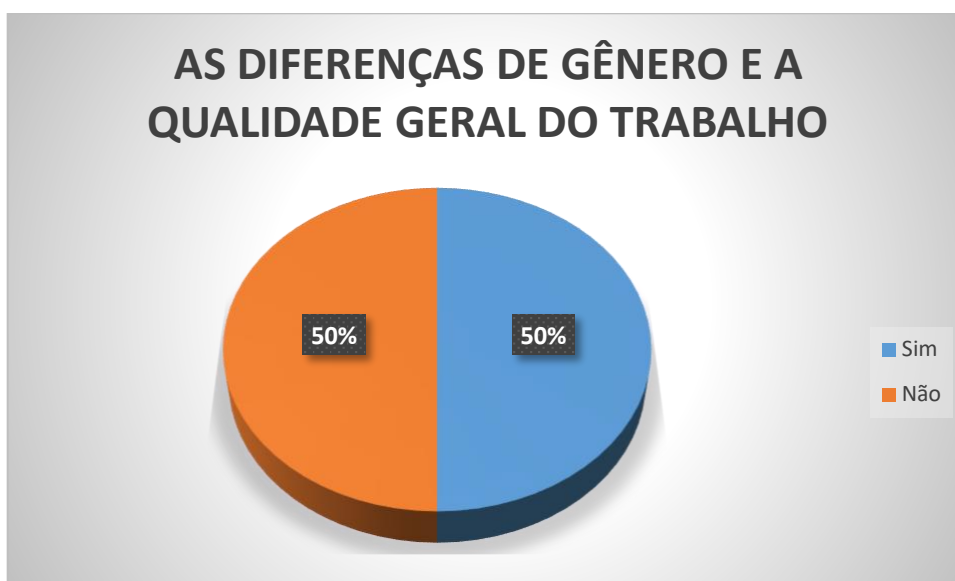


Gráfico 4 –As diferenças de gênero e a qualidade geral do trabalho.
Fonte:Dados da pesquisa (2021).

Como se constata nos resultados expressos no gráfico 4, para os entrevistados a provável interferência do gênero na qualidade do trabalho executado no ambiente escolar irá ou não afetar os resultados gerais que mais adiante serão observados. Ou seja, para 50% deles afirmativa é válida, pois a depender do gênero da pessoa, a forma que ela produz os resultados que deverá alcançar no trabalho irão variar bastante. Em paralelo, para os outros 50% assim não procede, haja vista que tanto os homens como as mulheres também poderão alcançar os mesmos resultados em qualquer atividade, incluindo-se o ensino de todos os saberes em qualquer ambiente escolar. Tal divisão indica, de certo modo, os resultados das próprias experiências de cada um dos entrevistados.

Em relação às justificativas apresentadas por cada um dos entrevistados, mais uma vez constata-se uma divisão exatamente igual entre argumentos que valorizam uma postura outra. Ou seja, no primeiro deles *'existe um indicativo bem fundamentado da plausibilidade de se alcançar resultados diferentes no momento em que leciona qualquer conteúdo ou saber a depender do gênero do educador'*. Para os outros dois entrevistados, *'assim acontece porque na prática didático-pedagógica podem ser observadas algumas diferenças mais ou menos drásticas nas maneiras que realizam as suas tarefas, ou seja, homens e mulheres'*. Tal postura fundamenta-se, mais uma vez, nas observações particulares de cada um dos entrevistados na lida de ensino, o que significa, portanto, que são pertinentes as suas próprias experiências no ambiente

escolar como um todo. Homens e mulheres podem, certamente, dispor do mesmo potencial na hora que cumprem suas tarefas, mas poderão apresentar resultados mais ou menos diferentes, a depender do modo que se dedicam em cada uma das atividades que lhe são pertinentes em qualquer ambiente de trabalho incluindo-se no espaço escolar.

Na nona pergunta, agiu-se no sentido de determinar a amplitude geral da motivação do entrevistado em relação à sua provável inserção na docência. Ante tal meta, foi feita a seguinte pergunta: 'No momento, até que ponto você se encontra motivado para atuar como professor? Como possibilidade de resposta, foi apresentado um quadro para se marcar apenas uma das 11 (onze) alternativas possíveis as quais iam de '0' (zero) a '10' (dez). Além disto, foi dada como condição para a resposta a escolher a seguinte premissa: 'Quanto maior a motivação atual nesta escola, tanto maior também deverá ser a sua nota'. Também foi pedido a apresentação de uma provável justificativa, correspondendo a abordagem qualitativa. Subsequentemente, viabiliza-se de se registrar os seguintes resultados:

Tabela 3– Motivação pessoal.

PESO	FREQUÊNCIA	PARCIAL
0	0	0
1	0	0
2	0	0
3	0	0
4	0	0
5	0	0
6	0	0
7	0	0
8	1	8
9	1	9
10	2	20
PERCENTUAL DE PARTICIPAÇÃO		100%
SOMATÓRIO GERAL		37
MÉDIA COMPUTADA		9,25

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Perante dos dados expressos acima, verifica-se resultados mais ou menos semelhantes ao que já se registrou na Tabela 2. Com isto dito, na Tabela 3, a menor nota apresentada foi 8 (oito) com 1 (uma) aparição e a maior nota foi 10 (dez) com 2 (aparições) aparições, ao mesmo tempo em que também foi oferecida uma nota 9

(nove) a moda, isto é, a nota que mais se repete, foi 10 com duas aparições. Ante estes resultados, a mediana ficou em uma nota 10 (dez) também. Com um percentual de participação de 100%, um somatório geral de 37 pontos (dos 40 possíveis) e uma nota média computada na casa dos 9,25. Por consequência, constata-se que em entre 92,5% e 95% das ocasiões o entrevistado se encontra devidamente motivado para atuar na área da educação. Este resultado, é bem pertinente ao objeto aqui investigado, porquanto determina de que jeito os entrevistados estão lidando com a continuidade na área da educação, apesar de todos os desafios que poderão experimentar.

De maneira geral, como justificativa, todos os entrevistados destacaram que *'se sentem ainda motivados para atuar no campo da educação porque o ingresso no curso de pedagogia se sucedeu de maneira espontânea'*. Ainda que não pareça este resultado é bastante interessante para o entendimento mais ou menos apropriado dos prováveis desafios e entraves que poderão afetar a qualidade geral do trabalho executado pelo profissional de ensino no âmbito da pedagogia. Aliás, tal resultado também serve como valioso indicativo sobre os prováveis episódios de discriminação que o profissional poderá experimentar na área, haja vista que a tendência é que quanto mais críticas recebam e obstáculos experimentem, tanto maior sintam o desejo de saída da área de educação partindo para uma nova empreitada na vida. Nesta perspectiva, se os profissionais estão devidamente motivados, é um indicativo bastante interessante sobre manifestar mais ou menos evidente dos prováveis episódios discriminação que já experimentaram ou ainda experimentam no ambiente escolar como um todo.

Na décima pergunta, buscou-se descobrir quais fatores determinam o ingresso do entrevistado no curso de pedagogia. Nestas condições, apresentou-se o seguinte questionamento: 'Quais os fatores que determinaram sua entrada no curso de Pedagogia?' Visando possibilitar melhor direcionamento nos prováveis resultados a se registrar para esta questão, foram oferecidas as seguintes alternativas para uma provável resposta: 'Retorno financeiro'; 'Satisfação pessoal'; 'Falta de outras oportunidades na região'; 'Todas as alternativas anteriores'; e 'Nenhuma nas alternativas anteriores. Qual seria?' Como necessário complemento, possibilitou-se a escolha de mais de uma alternativa por parte do entrevistado. Ante tudo isto, mais adiante foram plausíveis os seguintes resultados:

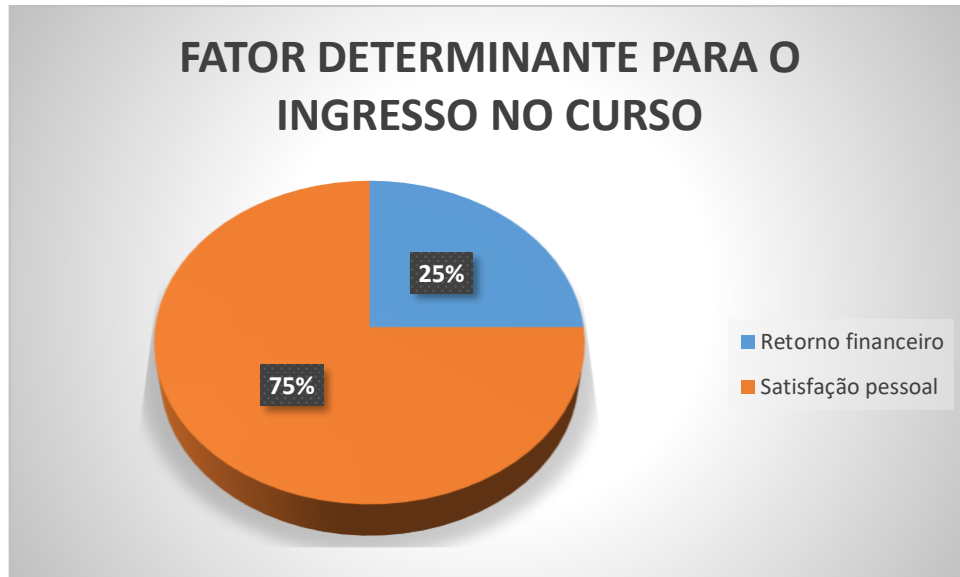


Gráfico 5 – Fator determinante para o ingresso no curso.
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Como se observa no Gráfico 5, entre as 5 (cinco) possibilidades de resposta apenas duas foram escolhidas pelos entrevistados. Sendo assim, enquanto que para 25% dos entrevistados a escolha se sucedeu devido ao provável retorno financeiro ao término do curso, para os outros 75% a escolha tomou como base apenas a satisfação pessoal. O resultado o manifesto aqui evidencia uma inequívoca correlação com aqueles que são observados na análise da questão anterior. Nestas condições, também inquestionável o provável vínculo que pode ser estabelecido entre a motivação pessoal dos entrevistados em relação ao curso de pedagogia com a valiosa satisfação prévia a maioria deles evidencia ao escolher ingressar na área da educação. Todos profissionais devidamente satisfeitos bem como motivados tendem, na prática, a oferecer bons resultados adiante quando cumprem suas atividades. Senão no todo pelo menos na maioria das ocasiões buscam sempre efetivar com maior eficácia possível todas as suas funções no ambiente escolar. Na medida do possível, tal vantagem é de suma importância ao desempenho final que se espera destes profissionais no âmbito da pedagogia.

Na décima primeira pergunta, agiu-se visando identificar as mais importantes dificuldades vivenciadas pelo entrevistado no decorrer do curso de pedagogia. Ciente desta meta, foi feita a seguinte pergunta: 'Quais as principais dificuldades vivenciadas por você durante o curso, independentemente de sua continuidade?' Pela busca de um direcionamento melhor dos dados coletados, foram oferecidas as seguintes alternativas para uma provável resposta: 'Falta de apoio familiar'; 'Falta de apoio dos amigos'; 'Falta de apoio no ambiente de trabalho'; 'Falta de apoio institucional'; 'Falta

de apoio da sociedade'; 'Todas as alternativas anteriores'; e 'Nenhuma nas alternativas anteriores. Qual seria?' Como necessário complemento, possibilitou-se a escolha de mais de uma alternativa por parte do entrevistado. Ante tudo isto, mais adiante foram plausíveis os seguintes resultados:

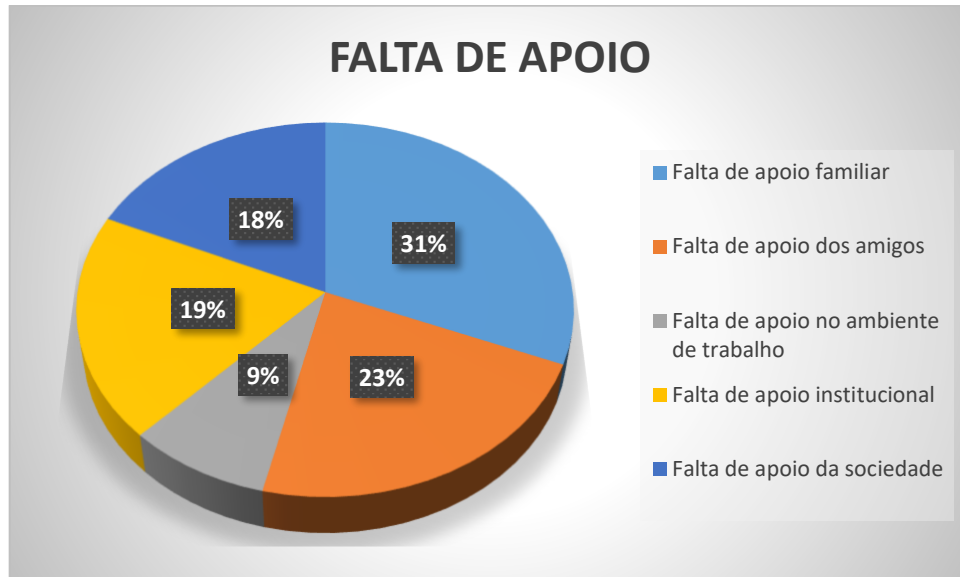


Gráfico 6 – Falta de apoio.
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Como se registra no Gráfico 6, entre todas as alternativas apresentadas todas foram escolhidas por todos os entrevistados. Evidentemente, tal fato variou bastante de um para o outro, mesmo sendo possível o constatar dos seguintes resultados de cada um deles na prática, partindo do mais para o menos relevante: A falta de apoio familiar se destacou com 31%; a falta de apoio dos amigos com 23%; a falta de apoio institucional ficou com 19%; a falta de apoio da sociedade ficou com 18%; e a falta de apoio do ambiente de trabalho ficou com 9%. A priori, foram estes os resultados possíveis para esta questão, determinando qual o apoio é mais ou menos relevante ao entrevistado sobre a sua permanência no curso de pedagogia.

Reforçando a qualidade geral das respostas apresentadas, também se buscou dimensionar até que ponto cada uma das dificuldades apresentadas foi ou ainda é relevante. Como possibilidade de resposta, foi apresentado um quadro para se marcar apenas uma das 11 (onze) alternativas possíveis as quais iam de '0' (zero) a '10' (dez). Além disto, foi dada como condição para a resposta a escolher a seguinte premissa: 'Quanto maior a relevância, tanto maior também deverá ser a sua nota'. A meta desta nota foi verificar a validade dos resultados já expressos no Gráfico 6. Dito isto tudo, em relação à falta de apoio familiar, são possíveis os seguintes resultados, na próxima tabela:

Tabela 4– Apoio familiar.

PESO	FREQUÊNCIA	PARCIAL
0	0	0
1	0	0
2	0	0
3	0	0
4	0	0
5	1	5
6	0	0
7	0	0
8	1	8
9	1	9
10	1	10
PERCENTUAL DE PARTICIPAÇÃO		100%
SOMATÓRIO GERAL		32
MÉDIA COMPUTADA		8,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Perante dos dados expressos acima, nota-se que a menor nota apresentada foi 5 (cinco) com 1 (uma) aparição e a maior nota foi 10 (dez) com 1 (aparição), ao mesmo tempo em que também foi oferecida uma nota 8 (oito) e outra 9 (nove). Tal resultado implicou na ausência de uma nota moda, haja vista que cada uma das respostas escolhidas não passou de uma frequência 1 (um). Ante estes resultados, a mediana ficou em uma nota 8,5. Com um percentual de participação de 100%, um somatório geral de 32 pontos (dos 40 possíveis) e uma nota média computada na casa dos 9,25. Tomando como base estes resultados, é possível afirmar que entre 80% e 92,5% das ocasiões a falta de apoio familiar tende a ser uma demanda válida para o aluno do gênero masculino que ingressa no curso de pedagogia.

Como se constata, o apoio familiar, ainda que se suceda de maneira silenciosa, é de suma importância para que o entrevistado se sinta bem ao ingressar no curso de pedagogia. Mais do que isto para que ele continue na área, embora seja livre para mais adiante escolher uma nova profissão. Quando uma pessoa não tem o apoio familiar necessário que carece para que permaneça firme com as suas próprias escolhas, eleva-se bastante a possibilidade de desistir no futuro do seu posicionamento inicial. Não é à toa, portanto, a relevância do apoio familiar para que o profissional da pedagogia do gênero masculino possa continuar atuando na área da educação nos anos subsequentes.

Por sua vez, sobre a falta de apoio dos amigos, são possíveis os seguintes resultados, na tabela adiante:

Tabela 5– Apoio dos amigos.

PESO	FREQUÊNCIA	PARCIAL
0	1	0
1	0	0
2	1	2
3	0	0
4	1	4
5	0	0
6	0	0
7	0	0
8	1	8
9	1	9
10	0	0
PERCENTUAL DE PARTICIPAÇÃO		100%
SOMATÓRIO GERAL		23
MÉDIA COMPUTADA		5,75

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Perante dos dados expressos acima, verifica-se que a menor nota apresentada foi 0 (zero) com 1 (uma) aparição e a maior nota foi 9 (nove) com 1 (aparição) também, ao mesmo tempo em que também foi oferecida uma nota 4 (quatro) e outra nota 8 (oito). Mais uma vez, não possível a produção de uma nota moda, porquanto todas as notas escolhidas se sucederam em igual quantidade. Perante estes resultados, a mediana ficou em uma nota 6 (seis). Com um percentual de participação de 100%, um somatório geral de 23 pontos (dos 40 possíveis) e uma nota média computada na casa dos 5,75. Considerando estes resultados, constata-se que em pelo menos 57,5% das ocasiões o apoio dos amigos é uma premissa válida para a pessoa do gênero masculino que ingressa e deseja permanecer no curso de pedagogia.

Certamente não é tão relevante quanto o apoio familiar, mas não deixa de ser algo pertinente e que, aliás, poderá interferir bastante na maneira que o aluno vivencia o seu curso superior de pedagogia. Isto, inclusive, se verifica na prática ainda que ele tenha ingressado na área por satisfação pessoal, além de se encontrar bastante motivando quando trabalha no campo da educação como um todo.

Em relação à falta de apoio no ambiente de trabalho, são possíveis os seguintes resultados, na tabela a seguir:

Tabela 6– Apoio do trabalho.

PESO	FREQUÊNCIA	PARCIAL
0	2	0
1	0	0
2	1	2
3	0	0
4	0	0
5	0	0
6	0	0
7	1	7
8	0	0
9	0	0
10	0	0
PERCENTUAL DE PARTICIPAÇÃO		100%
SOMATÓRIO GERAL		9
MÉDIA COMPUTADA		2,25

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Considerando os dados expressos acima, verifica-se que a menor nota apresentada foi 0 (zero) com 2 (duas) aparições e a maior nota foi 7 (sete) com 1 (aparição) também, ao mesmo tempo em que também foi oferecida uma nota 2 (dois) com uma aparição apenas. Por sua vez, a nota média ficou em 0 (zero) com duas aparições. Com estes resultados, a mediana ficou em uma nota 1 (um). Com um percentual de participação de 100%, um somatório geral de 9 pontos (dos 40 possíveis) e uma nota média computada na casa dos 2,25. Por consequência, observa-se que entre 5,6% e 22,5% das ocasiões o apoio do ambiente de trabalho é uma premissa válida para a pessoa do gênero masculino que ingressa e deseja permanecer no curso de pedagogia.

Ainda que o apoio dos colegas de trabalho seja uma premissa de suma importância para qualquer pessoa que atua em qualquer área, pela perspectiva dos alunos que foram entrevistados no decorrer desta pesquisa ele não é assim tão relevante. Dito de outra maneira: para eles a qualidade geral das relações que são estabelecidas em um ambiente de trabalho não é assim tão marcante quanto àquelas que se estabelecem tanto no ambiente familiar como também entre os amigos. Isto não significa que o profissional que deseja ingressar na educação se sentirá afetado pela falta de apoio dos colegas de trabalho, até porque tal fato tende a afetar a qualidade geral de todas suas ações na hora que cumpre as obrigações que lhe são

pertinentes no ambiente de ensino. Mesmo assim, não é algo suficiente para que ele desista do curso de pedagogia.

Sobre a falta de apoio institucional, são possíveis os seguintes resultados, os quais estão sumariados na tabela seguinte:

Tabela 7– Apoio institucional.

PESO	FREQUÊNCIA	PARCIAL
0	1	0
1	0	0
2	1	2
3	0	0
4	0	0
5	0	0
6	0	0
7	0	0
8	1	8
9	0	0
10	1	10
PERCENTUAL DE PARTICIPAÇÃO		100%
SOMATÓRIO GERAL		20
MÉDIA COMPUTADA		5,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Perante dos dados expressos acima, verifica-se que a menor nota apresentada foi 0 (zero) com 1 (uma) aparição e a maior nota foi 10 (dez) com 1 (aparição) também, ao mesmo tempo em que também foi oferecida uma nota 2 (dois) e outra nota 8 (oito). Mais uma vez, não possível a produção de uma nota média, haja vista todas as notas escolhidas se sucederam em igual quantidade. Tomando como base estes resultados, a mediana ficou em uma nota 5 (cinco). Com um percentual de participação de 100%, um somatório geral de 20 pontos (dos 40 possíveis) e uma nota média computada na casa dos 5,00. Considerando estes resultados, constata-se que em entre 5% e 50% das ocasiões o apoio da instituição é uma premissa válida para a pessoa do gênero masculino que ingressa e deseja permanecer no curso de pedagogia.

Se por alguma razão qualquer aluno, independentemente do seu gênero, não conte com o necessário apoio institucional para que ingresse e permaneça em qualquer curso, certamente a possibilidade desistir é considerável. De qualquer modo, pela ótica dos alunos entrevistados não é um dos fatores mais importantes para

que ele abra mão do curso de pedagogia no momento, ainda que a sua relevância seja válida no momento.

Em relação à falta de apoio da sociedade, são possíveis os seguintes resultados na próxima tabela:

Tabela 8– Apoio da sociedade.

PESO	FREQUÊNCIA	PARCIAL
0	1	0
1	0	0
2	0	0
3	0	0
4	1	4
5	1	5
6	0	0
7	0	0
8	0	0
9	0	0
10	1	10
PERCENTUAL DE PARTICIPAÇÃO		100%
SOMATÓRIO GERAL		19
MÉDIA COMPUTADA		4,75

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Perante dos dados expressos acima, verifica-se que a menor nota apresentada foi 0 (zero) com 1 (uma) aparição e a maior nota foi 10 (dez) com 1 (aparição) também, ao mesmo tempo em que também foi oferecida uma nota 4 (quatro) e outra nota 5 (cinco). Mais uma vez, não possível a produção de uma nota média, haja vista que todas as notas escolhidas se sucederam em igual quantidade. Com estes resultados em pauta, a mediana ficou em uma nota 4,5. Com um percentual de participação de 100%, um somatório geral de 19 pontos (dos 40 possíveis) e uma nota média computada na casa dos 4,75. Com estes resultados, verifica-se que em pelo menos 47,5% das ocasiões o apoio da sociedade é uma premissa válida para a pessoa do gênero masculino que ingressa e deseja permanecer no curso de pedagogia.

Da mesma maneira que o apoio institucional, o provável apoio social que uma determinada pessoa experimenta no momento em que deseja ingressar e permanecer no curso pedagogia é válido. Qualquer sociedade evidencia inúmeras contradições estruturais, mas certamente a probabilidade de que contribua para o constituir de um ambiente melhor para todos é imprescindível. Isto significa que a plausibilidade

exatamente igual de qualquer pessoa escolher qualquer profissão, é uma demanda coletiva pertinente, ainda que homens e mulheres optem (uma hora ou outra) por cursos ou áreas com maior frequência, a depender tão somente de suas próprias escolhas individuais.

Na décima segunda pergunta, o ensejo foi descobrir a provável correlação entre a ausência de apoio ao ingressar no curso de pedagogia e manifestação de eventos de intolerância ou preconceito. Sendo assim, se fez a seguinte pergunta: 'Pela sua perspectiva, até que ponto a falta de apoio em relação ao seu ingresso no curso de pedagogia implicou (ou ainda implica) em um provável episódio de intolerância ou preconceito?' Como probabilidade de resposta, foi apresentado um quadro para se marcar apenas uma das 11 (onze) alternativas possíveis as quais iam de '0' (zero) a '10' (dez). Foi dada como condição para a resposta a escolher a seguinte premissa: 'Quanto maior a probabilidade, tanto maior também deverá ser a sua nota. Também foi pedido a apresentação de uma provável justificativa, correspondendo-se a abordagem qualitativa. Por consequência, adiante estão sumariados os seguintes resultados:

Tabela 9– Relações entre a falta e de apoio e a intolerância.

PESO	FREQUÊNCIA	PARCIAL
0	1	0
1	0	0
2	1	2
3	1	3
4	0	0
5	0	0
6	0	0
7	1	7
8	0	0
9	0	0
10	0	0
PERCENTUAL DE PARTICIPAÇÃO		100%
SOMATÓRIO GERAL		12
MÉDIA COMPUTADA		3,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Pelos dados expressos acima, verifica-se que a menor nota apresentada foi 0 (zero) com 1 (uma) aparição e a maior nota foi 7 (sete) com 1 (aparição), ao mesmo tempo em que também foi oferecida uma nota 2 (dois) e outra nota 3 (três). Mais uma

vez, não possível a produção de uma nota moda, porquanto todas as notas escolhidas se sucederam em igual quantidade. Com estes resultados em curso, a mediana ficou em uma nota 2,5. Com um percentual de participação de 100%, um somatório geral de 12 pontos (dos 40 possíveis) e uma nota média computada na casa dos 3,00. Com estes resultados, verifica-se que em pelo menos 30% das ocasiões a provável correlação que pode ser estabelecida entre a falta e de apoio e a intolerância é uma premissa válida para a pessoa do gênero masculino que ingressa e deseja permanecer no curso de pedagogia.

Os resultados expressos aqui não invalidam, evidentemente, a provável conexão em âmbito teórico que poderá ser estabelecer entre a ausência de apoio e os episódios de intolerância e preconceito em relação ao ingresso de pessoas do gênero masculino no curso de pedagogia. De qualquer modo, os dados apresentados, pela perspectiva dos entrevistados, não são suficientes para que tal fatose suceda forma constante em todas as ocasiões, sem que isto desvalorize tal fato como um dos elementos a considerar nesta pesquisa como um todo.

Nas justificativas apresentadas para esta questão por todos os alunos entrevistados, se destacou *'que realmente é falta de apoio é um elemento bastante importante para que pensem em desistir do curso de pedagogia'*. De qualquer modo, eles também afirmaram *'que não necessariamente ele, ou seja, a ausência de apoio, irá implicar em uma provável desistência do curso de pedagogia'*. Assim se constata porque a satisfação pessoal, como já foi destacado na análise de outra questão anterior, *'é um elemento importantíssimo para que tenham ingressado e permanecido na área de educação'*. Todos eles, evidentemente, também apontam *'que a ausência de apoio como um todo, de certa maneira, até pode se correlacionar aos episódios de discriminação em relação à escolha deles ao concurso pedagogia'*.

Na décima terceira pergunta, agiu-se no sentido de descobrir que tipo de apoio o entrevistado experimentou para permanecer no curso de pedagogia. Considerando isto, foi feita a seguinte pergunta: 'Enquanto aluno, que tipo de apoio você dispunha para seguir vinculado ao curso de pedagogia?' Com o intuito de oferecer uma melhor resposta, foram oferecidas as seguintes alternativas como provável resposta ao questionamento apresentado: 'Apoio familiar'; 'Apoio dos amigos'; 'Apoio nos colegas de trabalho'; 'Apoio da sociedade'; 'Todas as alternativas anteriores'; e 'Nenhuma nas alternativas anteriores. Qual seria?' Para reforçar a qualidade geral da resposta

apresentada, foi facultada a possibilidade de se escolher mais de uma alternativa. Dito tudo isto, mais adiante são plausíveis os seguintes resultados:

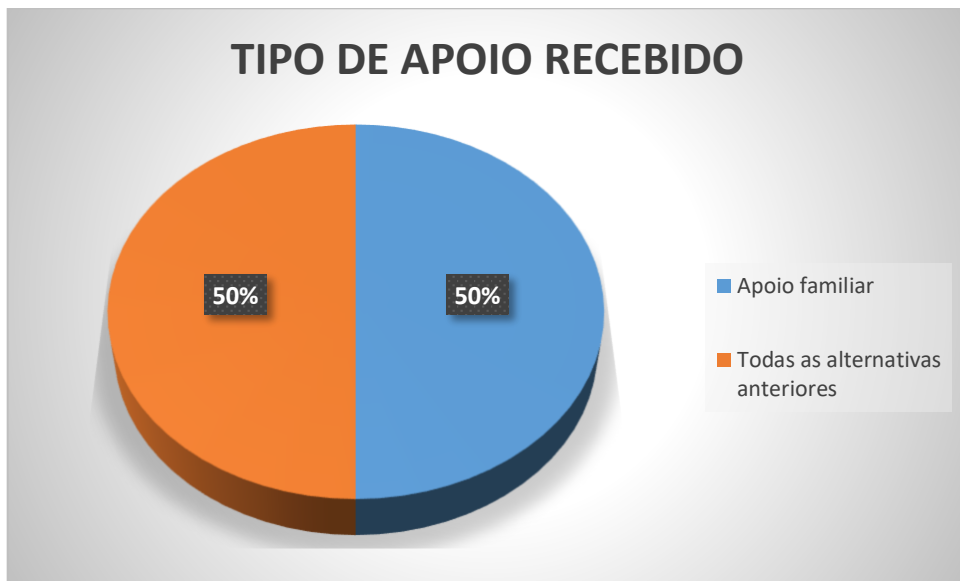


Gráfico 7 –Tipo de apoio recebido.
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Como se observa, no Gráfico 7, entre todas as possibilidades de respostas disponíveis os entrevistados se concentraram em apenas duas delas, ou seja, o apoio familiar com 50% e o todas as alternativas anteriores também com 50%. Tal resultado comprova o que já se mensurou antes, reforçando-se a importância do apoio familiar para o ingresso e a permanência do entrevistado no curso de pedagogia.

Na décima quarta pergunta, buscou-se descobrir como o entrevistado enxerga a inclusão masculina na área da pedagogia. Assim sendo, foi oferecida a seguinte pergunta: 'No momento, como você enxerga a inserção masculina no curso de pedagogia?' Com o intuito de dimensionar o provável manifestar do objeto averiguado aqui, foram disponibilizadas as seguintes alternativas como provável resposta: 'Bastante relevante'; 'Relevante'; 'Tanto faz'; 'Irrelevante'; e 'Bastante irrelevante'. Adiante são factíveis os seguintes resultados:

Tabela 10 – Nível de relevância.

ALTERNATIVA	PESO	FREQUÊNCIA	SOMATÓRIO
Bastante relevante	10	2	20
Relevante	7,5	2	15
Tanto faz	5,0	0	0
Irrelevante	2,5	0	0
Bastante irrelevante	0	0	0
SOMATÓRIO TOTAL			35
MÉDIA FINAL			8,75

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Como se verifica na Tabela 10, os resultados expressos pelos entrevistados se concentraram em apenas duas das quatro alternativas possíveis. Aliás, assim se registrou nos valores que ofereciam notas mais elevadas, ou seja, a bastante relevante e a relevante. Nesta perspectiva, constata-se, pela perspectiva dos entrevistados que a inclusão masculina na área de pedagogia é bastante relevante, haja vista que a nota média apresentada ficou em 8,75 — um valor bastante considerável. Tal fato reforça, ainda que de maneira indireta, a importância do combate as atitudes discriminatórias para quem deseja ingressar no curso de pedagogia e seja do gênero masculino.

Na décima quinta pergunta, o ensejo foi descobrir se o entrevistado passou por algum episódio de preconceito por ter ingressado no curso de pedagogia. Com isto, foi apresentado o seguinte questionamento: 'Você já sofreu algum episódio de preconceito por ter escolhido o curso de pedagogia?' Como prováveis respostas, foram oferecidas as seguintes alternativas: 'Sim'; e 'Não'. Com o intuito de dimensionar de forma precisa o dimensionar deste provável episódio, pediu-se ao entrevistado para determiná-lo, considerando a apresentação de uma resposta pela marcação de uma das 11 (onze) alternativas possíveis as quais iam de '0' (zero) a '10' (dez). Foi dada como condição para a resposta a escolher a seguinte premissa: 'Quanto maior a amplitude do episódio sobre a sua motivação, tanto maior também deverá ser a sua nota'. Mais uma vez, como necessário complemento, pediu-se aos entrevistados a apresentação de uma provável justificativa, correspondendo-se a abordagem qualitativa. A seguir, foram possíveis os seguintes resultados:



Gráfico 8 – Experimentação de episódio de discriminação.
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Perante os dados expressos no gráfico 8, constata-se que pelo menos a metade dos entrevistados já sofreu algum episódio de discriminação por ter escolhido e permanecido no curso de pedagogia, enquanto para os outros 50% esse tipo de fato não se sucedeu. Ainda que não seja resultado absoluto, a sua amplitude é um indicativo válido da necessidade de combater as atitudes discriminatórias que poderão se registrar sobre o ingresso do gênero masculino no curso de pedagogia. Visando identificar a amplitude geral deste fatídico em relação à motivação pessoal dos alunos, também se oferece adiante a seguinte tabela:

Tabela 11– Efeito do episódio sobre a motivação.

PESO	FREQUÊNCIA	PARCIAL
0	3	0
1	0	0
2	0	0
3	0	0
4	0	0
5	0	0
6	0	0
7	1	7
8	0	0
9	0	0
10	0	0
PERCENTUAL DE PARTICIPAÇÃO		100%
SOMATÓRIO GERAL		7
MÉDIA COMPUTADA		1,75

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Pelos dados evidenciados acima, verifica-se que a menor nota apresentada foi 0 (zero) com 3 (três) aparições e a maior nota foi 7 (sete) com 1 (aparicação). Ao seu turno, a nota moda ficou em 0 (zero) também. Com estes resultados em pauta, a mediana ficou em uma nota 0 (zero). Com um percentual de participação de 100%, um somatório geral de 7 pontos (dos 40 possíveis) e uma nota média computada na casa dos 1,75. Com estes resultados, verifica-se que em pelo menos 17,5% das ocasiões o provável episódio discriminatório afetou de maneira negativa sobre a motivação do entrevistado.

Estes resultados, reforçam bastante o que já se constatou na análise de outras questões desta pesquisa. Ou seja, a satisfação pessoal manifesta pelos entrevistados em relação à escolha e a continuidade no curso de pedagogia implicou em uma

valiosa postura pessoal. Aliás, a satisfação deles, de certa maneira, possibilitou a manutenção da motivação privada ante todos os prováveis desafios e entraves que experimentaram ou ainda experimentam no decorrer do curso de pedagogia. Isto, todavia não desmerece a necessidade de se combater os prováveis episódios de discriminação em relação ao ingresso do gênero masculino no curso de pedagogia não apenas na faculdade estudada, mas em todo o Brasil como todo.

Em relação às justificativas apresentadas, para o entrevistado 1 ele já sofreu algum episódio de preconceito por ter escolhido o curso de pedagogia *'porque em muitas ocasiões ele era destrutado por seus parentes e amigos próximos'*. Para o entrevistado 2, por sua vez, ele não sofreu nenhum episódio de preconceito por ter escolhido o curso de pedagogia, haja vista que *'recebeu tanto apoio dos seus familiares como também dos seus amigos, além dos colegas mais próximos no ambiente de trabalho'*. De igual maneira ao entrevistado 1, o entrevistado 3 ele disse que também já sofreu algum episódio de preconceito por ter escolhido o curso de pedagogia, *'sobretudo porque não recebeu o apoio esperado dos seus familiares e amigos, embora não entenda por qual razão eles foram tão negativos em relação à sua escolha de curso'*. Para o entrevistado 4, de igual maneira ao entrevistado 2, ele também não sofreu nenhum episódio de preconceito por ter escolhido o curso de pedagogia, *'porque todos os seus parentes e amigos foram bem receptivos com a sua escolha de curso'*, ainda que, para ele, isto *'não fosse lhe afetar de forma nenhuma, porquanto era seu desejo estudar pedagogia'*.

Na décima sexta (e última) pergunta, a meta foi descobrir a provável opinião do entrevistado sobre o preparo da sociedade em relação a inserção masculina no curso de pedagogia. Ciente disto, apresentou-se a seguinte pergunta: 'Em sua opinião, até que ponto a sociedade local já se encontra devidamente preparada para lidar com profissionais da pedagogia do sexo masculino?' Como probabilidade de resposta, foi apresentado um quadro para se marcar apenas uma das 11 (onze) alternativas possíveis as quais iam de '0' (zero) a '10' (dez). Foi dada como condição para a resposta a escolher a seguinte premissa: 'Quanto maior o preparo, tanto maior também deverá ser a sua nota'. Também foi pedido a apresentação de uma provável justificativa. Mais adiante, foram consumados os seguintes resultados:

Tabela 12– Preparo da sociedade.

PESO	FREQUÊNCIA	PARCIAL
0	0	0
1	0	0
2	0	0
3	0	0
4	2	8
5	1	5
6	1	6
7	0	0
8	0	0
9	0	0
10	0	0
PERCENTUAL DE PARTICIPAÇÃO		100%
SOMATÓRIO GERAL		19
MÉDIA COMPUTADA		4,75

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Pelos dados evidenciados acima, verifica-se que a menor nota apresentada foi 4 (quatro) com 2 (duas) aparições e a maior nota foi 6 (seis) com 1 (aparição), também foi oferecida uma nota 5 (cinco) com uma aparição. Com estes dados, a nota moda ficou em 4 (quatro), ao mesmo tempo em que a mediana ficou em uma nota 4,5. Com um percentual de participação de 100%, um somatório geral de 19 pontos (dos 40 possíveis) e uma nota média computada na casa dos 4,75. Com estes resultados, verifica-se que em pelo menos 47,5% das ocasiões os entrevistados acreditam que a sociedade, como um todo, não se encontra ainda devidamente habilitada para lidar de forma assertiva com a inserção masculina no curso de pedagogia.

Sendo assim, é possível afirmar que pela perspectiva dos entrevistados a sociedade não se encontra preparada para lidar com o ingresso do gênero masculino no curso de pedagogia. Isto não significa, todavia, que não se sucedam prováveis exemplos bem-sucedidos, mas que ainda existem episódios que evidenciam inequívoca discriminação em relação ao objeto que aqui se investiga. Todas estas questões, de qualquer modo, é uma constatação plausível para que se desenvolvam políticas públicas destinadas a favorecerem a inserção masculina no curso de pedagogia de forma assertiva.

5 CONCLUSÃO

Nesta monografia, buscou-se compreender de que forma a participação do gênero masculino no Curso de Pedagogia vem se registrando na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Nesta perspectiva, o principal objetivo deste estudo efetivou-se mediante análise da participação do gênero masculino no Curso de Pedagogia da UERGS na unidade São Luiz Gonzaga.

Embora não seja uma tarefa tão simples de se suceder, este estudo também buscou dimensionar de que maneira os episódios de discriminação e preconceito registram-se na escolha do gênero masculino pelo ingresso no curso de pedagogia. Tal fato, ainda que não resolva de vez fenômenos do tipo, possibilitará que pelo menos sejam avaliados como se espera, destinando-se, ao constituir de uma sociedade inclusiva e cidadão para todos com igual eficácia. Enquanto persistirem episódios de preconceito e discriminação, dificilmente a sociedade brasileira alcançará o patamar de excelência que dela se espera no âmbito de todas as obrigações inerentes ao estado democrático de direito. Para tanto, se realizou um estudo de campo, que tomou como base a perspectiva dos alunos que se matricularam e concluíram esta licenciatura na unidade de São Luiz Gonzaga da UERGS.

Ciente de todos os desafios que uma pesquisa do tipo implica, foi necessário o realizar paulatino de algumas atividades indispensáveis ao entendimento pormenorizado da problemática investigada. Sendo assim, em um primeiro momento agiu-se no sentido de traçar o perfil socioeconômico dos alunos abordados na pesquisa, com o intuito de entender as suas motivações bem como interesse deles em permanecer na área, após a conclusão do curso. Mais adiante, buscou-se apresentar os mais importantes desafios e entraves que os alunos abordados na pesquisa experimentaram no decorrer do curso, destacando-se os prováveis problemas interacionais que foram experimentados nas atividades de estágio profissional. Além disto, também imprescindível dimensionar até que ponto os mais importantes desafios e entraves que os alunos abordados na pesquisa experimentaram no decorrer do curso são pertinentes ao fenômeno da evasão escolar que se observa no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS - da unidade de São Luiz Gonzaga. Tanto discriminação como preconceito são fenômenos sociais característicos que devem ser imediatamente combatidos. Tal meta deverá se consumir mediante o uso de todos os meios legais

disponíveis de momento, concentrando-se em punir que se deve, usando os mecanismos legais disponíveis.

Dito tudo isso, indaga-se mais uma vez: De que jeito vem se sucedendo a participação do gênero masculino no Curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) na unidade de São Luiz Gonzaga?

Ainda que seja facultada a entrada de todas as pessoas de qualquer gênero no curso de pedagogia na universidade pesquisada seja uma realidade factível, a participação do gênero masculino no local ainda vem se sucedendo de maneira um tanto quanto tímida. Conquanto não exista uma ligação direta com os fenômenos da discriminação e do preconceito, decerto a contribuição deles para que a diminuta participação no curso estudado não pode ser descartada. Qualquer sociedade que não combate de forma assertiva com todos os prováveis prejuízos sociais inerentes ao registro desses dois fenômenos sociais característicos experimenta uma grande quantidade de atritos internos. Se não agir visando ao menos restringi-los como se deve, termina, solapará o constituir de suas próprias instituições vigentes do poder. Nesta perspectiva, o combate aos episódios de discriminação e preconceito no ambiente universitário, incluindo-se no curso de pedagogia, é uma atividade válida para que seja possível o emergir subsequente de uma sociedade melhor para todos, ainda prováveis problemas persistam. Isto se alcançando, eles serão pelo menos arrefecidos, conquanto estão a receber o necessário tratamento que se cogita ao constituir de um ambiente legal que resguarde o interesse coletivo da melhor forma possível em seguida.

No decorrer deste estudo, observou-se que o fenômeno da discriminação na área da educação, principalmente pela escolha masculina para ingresso no curso de pedagogia, é algo que poderá se suceder. Talvez não pareça de imediato, mas eventos que indicam o registro de discriminação e preconceito são comuns em todas as áreas, incluindo-se no campo do ensino superior, ainda que isto não aconteça frequentemente. Por consequência, não há como negligenciar o constituir de atitudes válidas para que o combate a fatos do tipo aconteça mais adiante. De qualquer modo, é preciso pelo menos considerar de que maneira este fenômeno se manifesta, visando o máximo possível atenuá-lo, se ainda impossível acabá-lo de vez. Tal postura contribuir bastante para o constituir de um ambiente melhor para todos de uma só vez, com igual qualidade. Espera-se que assim se efetive em todas as ocasiões e

contextos, possibilitando que todos os prováveis episódios de discriminação sejam paulatinamente eliminados no Brasil como um todo mais adiante.

Em suma, são estes os resultados possíveis nesta pesquisa. Considerando as suas prováveis limitações, aguarda-se que sejam pelo menos úteis ao fomento do debate que se efetiva em torno da problemática que agora se finda neste ponto.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J. C. **O Estudo Experimental das Representações Sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 2018.
- AMADO, Casimiro. **História da Pedagogia e da Educação**: Guião para acompanhamento das aulas. Évora: Universidade de Évora, 2016.
- ARAÚJO, Maria de Fátima. **Diferença e igualdade nas relações de gênero**: Revisitando o debate. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, 2005, p. 41-52. Disponível em: <encurtador.com.br/dtD57>. Acesso em: 14 dez. 2019.
- AZEVEDO, Guilherme. **Educação infantil é lugar de homem?** Eles mostram que sim. **Uol Educação**, 2 set. 2017. Disponível em: <encurtador.com.br/hlF29>. Acesso em: 15 dez. 2019.
- BARBOSA, Flávio Alves. **Descomplica Monografia**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2016.
- _____. **Descomplicando o Complicado**: Aprendendo a Fazer uma Monografia em Três Dias. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2019.
- BONÁCIO, D. **Representações da masculinidade em crise**: Legados pós-modernos. In TASSO, I.; NAVARRO, P. (orgs). **Produção de identidades e processos de subjetivação em práticas discursivas** [online]. Maringá: EDUEM, 2012. pp. 231-258. Disponível em: <encurtador.com.br/dgqP3>. Acesso em: 10 dez. 2019.
- CHALITA, Gustavo. **Educação**: A solução está no afeto. 12. ed. São Paulo: Gente, 2004.
- CORTEZ, Carlos. **Estudar.... Aprender.... Ensinar.... Mudar.... Transformar-se**: Um processo contínuo. 6. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2015.
- GRIZE, J. B. **Lógica Natural e Representações Sociais**. 3. ed. Rio de Janeiro: UERJ, 2018.
- ILLERIS, Knud. **Teorias Contemporâneas da Aprendizagem**. São Paulo: Penso, 2012.
- INEP. **Estudo exploratório sobre o professor brasileiro com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007**. Brasília: Inep, 2009. Disponível em: <encurtador.com.br/tvKPW>. Acesso em: 12 dez. 2019.
- JAEGER, Angelita Alice; JACQUES, Karine. Masculinidades e docência na educação infantil. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 25(2): 562, mai./ago., 2017, p. 545-570. Disponível em: <encurtador.com.br/IBNX1>. Acesso em: 17 dez. 2019.
- JODELET, D. **Representações Sociais**: Um Domínio em Expansão. 3. ed. Rio de Janeiro: UERJ, 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2016.

_____. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

LEÃO, Guilherme Inácio Marques. **A importância do docente do gênero masculino nos anos iniciais do ensino fundamental**. [Monografia] Brasília: Universidade de Brasília, 2015. Disponível em: <encurtador.com.br/ejuvV>. Acesso em: 12 nov. 2019.

LIBÂNEO, João Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

MEDINA, Tiago. Proporção de casos de feminicídio no RS cresce 10 vezes mais que a média nacional. **Correio do Povo**, 10 set. 2019. Disponível em: <encurtador.com.br/gqszU>. Acesso em: 15 dez. 2019.

MONTEIRO, Mariana Kubilius; ALTMANN, Helena. Homens na educação infantil: olhares de suspeita e tentativas de segregação. **Cadernos de Pesquisa**, v. 44, n. 53, jul. / set. 2014, p. 720-741. Disponível em: <encurtador.com.br/ntJS0>. Acesso em: 20 dez. 2019.

MORAIS, Ricardo. **O que é ensinar**. 5. ed. São Paulo: EPU, 2016.

MOSCOVICI, S. **O Fenômeno das Representações Sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

NECCHI, Vitor. A necessidade da desconstrução do machismo no universo gaúcho. Entrevista especial com Jocelito Zalla. **Revista IHU On-line**, 20 set. 2016. Disponível em: <encurtador.com.br/opPQ9>. Acesso em: 10 dez. 2019.

NÓVOA, António. **Formação de professores**. 8. ed. Lisboa: Dom Quixote, 2017.

OLIVEIRA, Livia Machado; SILVA JUNIOR, Jonas Alves da; SILVA, Maria de Lourdes Ramos da. Um caso de subalternidade masculina: estudo sobre o homem-professor na educação infantil. **International Studies on Law and Education**, n. 28, jan./abr. 2018, p. 157-166. Disponível em: <encurtador.com.br/mPQW6>. Acesso em: 14 dez. 2019.

PENZANI, Renata. Por que há tão poucos professores homens na educação infantil? **Lunetas**, 8 mai. 2018. Disponível em: <encurtador.com.br/ejwAE>. Acesso em: 10 dez. 2019.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3. ed. Atlas: São Paulo, 2018.

SÁ, C. P. de. **A Construção do Objeto de Pesquisa em Representações Sociais**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 2018.

_____. **Escola e Democracia**. 44. ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 2021.

SILVA, Sergio Gomes da. A crise da masculinidade: uma crítica à identidade de gênero e à literatura masculinista. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 26, n. 1, mar. 2006. Disponível em: <encurtador.com.br/wBRS7>. Acesso em: 5 nov. 2019.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: Uma Introdução às teorias do currículo**. 3. ed. São Paulo: Autêntica, 2007.

TACCA, Maria Carmen. **Aprendizagem e Trabalho. Pedagógico**. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2018.

TARCISIO, Jonas. **A escola como espaço sociocultural**. Belo Horizonte: UFMG, 2016.

TARDIF, Mariano. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

VIANNA, Cláudia Pereira. O sexo e o gênero na docência. **Cadernos PAGU**, n. 17-18, 2002, p. 81-103. Disponível em: <encurtador.com.br/gwMV5>. Acesso em: 13 set. 2019.

Falta de apoio dos amigos.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Falta de apoio no ambiente de trabalho.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Falta de apoio institucional.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Falta de apoio da sociedade.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

12 Pela sua perspectiva, até que ponto a falta de apoio em relação ao seu ingresso no curso de pedagogia implicou (ou ainda implica) em um provável episódio de intolerância ou preconceito?

OBSERVAÇÃO: Quanto maior a probabilidade, tanto maior também deverá ser a sua nota.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Se possível, justifique-se, por favor.

13 Enquanto aluno, que tipo de apoio você dispunha para seguir vinculado ao curso de pedagogia?

- Apoio familiar.
- Apoio dos amigos.
- Apoio nos colegas de trabalho.
- Apoio da sociedade.
- Todas as alternativas anteriores.
- Nenhuma nas alternativas anteriores. Qual seria?

14 No momento, como você enxerga a inserção masculina no curso de pedagogia?

- Bastante relevante.
- Relevante.
- Tanto faz.
- Irrelevante.
- Bastante irrelevante.

15 Você já sofreu algum episódio de preconceito por ter escolhido o curso de pedagogia?

() Sim.

() Não.

Se sofreu, até que ponto tal fato afetou a sua motivação pessoal em relação ao curso?

OBSERVAÇÃO: Quanto maior a amplitude do episódio sobre a sua motivação, tanto maior também deverá ser a sua nota.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Se possível, justifique-se, por favor.

16 Em sua opinião, até que ponto a sociedade local já se encontra devidamente preparada para lidar com profissionais da pedagogia do sexo masculino?

OBSERVAÇÃO: Quanto maior o preparo, tanto maior também deverá ser a sua nota.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Se possível, justifique-se, por favor.
